



# RELATÓRIO & CONTAS 2019

Dezembro 2020

## INDICE

<b>ÓRGÃOS SOCIAIS</b> .....	5
<b>DIREÇÕES E REDE COMERCIAL</b> .....	6
<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE</b> .....	8
<b>1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO</b> .....	10
<b>2. ENQUADRAMENTO SETORIAL</b> .....	13
<b>3. NEGÓCIOS DOS CCV</b> .....	14
3.1. Correio .....	14
3.2. EMS .....	17
3.3. ENCOMENDAS .....	18
3.4. Filatelia.....	18
3.5. Performance dos Serviços Postais.....	19
3.6. Serviços Financeiros .....	19
3.7. Serviços Financeiros Nacionais – Vales Eletrónicos .....	24
3.8. Prestação de Serviços a Terceiros.....	24
<b>4. RECURSOS HUMANOS</b> .....	28
4.1. Caracterização dos Efetivos.....	28
4.2. Mobilidade dos Efetivos .....	31
4.2.1. Estágios Profissionais.....	31
4.2.2. Formação .....	32
4.2.3. Benefícios Sociais .....	32
4.3. Recursos Tecnológicos .....	32
4.4. Qualidade e Controlo interno.....	34
4.5. Principais atividades Comerciais .....	35
4.6. Património Físico .....	36
<b>5. ANÁLISE DA PERFORMANCE ECONOMICA E FINANCEIRA</b> .....	37
5.1. Síntese das Demonstrações Financeiras .....	37
5.2. Análise dos Principais Saldos Intermédios de Gestão.....	45
5.3. Análise do Resultado Economico Intrínseco 2017-2019.....	47
5.4. Análise da estrutura dos gastos e perdas: 2017-2019.....	47
5.5. Análise da estrutura dos rendimentos e ganhos: 2017-2019.....	48
5.6. Análise da Rendibilidade Posicionamento e do Equilíbrio Financeiro.....	49
5.7. Análise dos Rácios de Rentabilidade Económica e Financeira .....	49
5.8. Análise da Solvabilidade e Liquidez .....	50
<b>6. PERSPETIVAS FUTURAS E COVID-19</b> .....	51
<b>7. OUTRAS DIVULGAÇÕES REQUERIDAS</b> .....	53

<b>8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS .....</b>	<b>53</b>
8.1. Nota Enquadramento .....	53
8.2. Declaração Contabilista Certificado.....	54
8.3. Proposta de aplicação de Resultado .....	55
<b>9. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018.....</b>	<b>60</b>
9.1. NOTA 0 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	61
9.2. NOTA 1 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS	61
<b>NOTA 2 - FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>68</b>
9.3. NOTA 3 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	68
9.4. NOTA 4 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO.....	69
9.5. NOTA 5 - ATIVOS INTANGÍVEIS.....	70
9.6. NOTA 6 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS.....	70
9.7. NOTA 7 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS .....	72
<b>NOTA 8 - INVENTÁRIOS.....</b>	<b>72</b>
9.8. NOTA 9 – CLIENTES.....	73
9.9. NOTA 10 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (Saldo devedor).....	74
9.10. NOTA 11 – OUTRAS CONTAS A RECEBER.....	75
<b>NOTA 12 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS .....</b>	<b>78</b>
9.11. NOTA 13 – CAPITAL PRÓPRIO.....	80
9.12. NOTA 14 – PROVISÕES.....	82
9.13. NOTA 15 – FORNECEDORES .....	84
9.14. NOTA 16 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (CREDOR).....	85
9.15. NOTA 17 – ACIONISTAS .....	85
9.16. NOTA 18 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS .....	85
9.17. NOTA 19 – OUTRAS CONTAS A PAGAR.....	86
<b>NOTA 20 – DIFERIMENTOS PASSIVOS.....</b>	<b>87</b>
9.18. NOTA 21 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO .....	89
9.19. NOTA 22 – GANHOS/PERDAS IMPUTADAS DE SUBSIDIARIAS.....	90
9.20. NOTA 23 - SUBCONTRATOS .....	90
9.21. NOTA 24 – GASTO COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS .....	90
9.22. NOTA 25 – FORNECIMENTOS SERVIÇO EXTERNOS .....	91
9.23. NOTA 26 – GASTOS COM PESSOAL .....	92
9.24. NOTA 27 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	92
9.25. NOTA 28 – OUTROS GASTOS E PERDAS .....	93
9.26. NOTA 29 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÕES .....	93

9.27.	NOTA 30 – JUROS E GANHOS SIMILARES OBTIDOS .....	93
9.28.	NOTA 31 – IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO .....	94
9.29.	NOTA 32 – RESULTADO POR ACÇÃO BÁSICO.....	94
9.30.	NOTA 33 – GARANTIA.....	96
9.31.	NOTA 34 – PARTES RELACIONADAS .....	96
9.32.	NOTA 35 – OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DO REGIME DE ACRÉSCIMO .....	97
9.33.	NOTA 36 - CONTINGÊNCIAS .....	97
9.34.	NOTA 37 - RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO .....	97
9.35.	NOTA 38 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS .....	97
9.36.	NOTA 39 - EVENTOS SUBSEQUENTES.....	98

## ÓRGÃOS SOCIAIS

### **Assembleia-geral:**

#### **Presidente**

Indira Tatiana Rosa do Santos

#### **Secretário**

Elisângela Patrícia Lopes Fernandes Levy

### **Conselho de Administração:**

#### **Presidente**

Isidoro Mendes Gomes

#### **Administradores Executivos**

- Dr<sup>a</sup>. Enilce Manuela Gomes Souto Fernandes
- Dr. Osvaldo Elzo Pina Monteiro dos Reis Borges

### **Fiscal Único:**

- *SMJ & Associados, Sociedade de Auditores Certificados, Lda. Representado pelo Dr. Silves de Jesus Correia Moreira, Técnico de Contas e Auditor Certificado.*

## DIREÇÕES E REDE COMERCIAL

### **Direções:**

1. Direção de Recursos Humanos & Administração: Liliana Barros
2. Direção Operacional & Logística: Mário Carvalho
3. Direção de Sistemas & Tecnologias: Flávio Semedo
4. Direção Comercial & Marketing: Paula Ferreira
5. Direção Financeira: Inácio Conceição Mota da Vera Cruz

### **Rede Comercial**

1. Plateau: Artur Correia
2. Achada Grande: Artur Correia
3. Fazenda: Maria Augusta Amado
4. Achada Santo António: Carlos Brito
5. S. Domingos: Sadney Borges
6. Órgãos: Eunice Santos
7. Picos: Luís Boaventura S. Pina
8. Assomada: Luís Boaventura S. Pina
9. Tarrafal de Santiago: João Francisco Vaz
10. Calheta de S. Miguel: Maurício Fernandes
11. Pedra Badejo: Janice Gonçalves
12. Cidade Velha: António Pedro Borges
13. Maio: Arlindo Santos
14. Sal Rei: Óscar Nascimento
15. Mindelo: Júlio Andrade
16. R. Bote: Júlio Andrade
17. Monte Sossego: Júlio Andrade
18. Porto Novo: Francisco Xavier
19. Paul: Carla Honorina
20. Ponta do Sol: Nelsa Dias
21. Ribeira Grande: Silvéria Morais
22. Cuculi: Silvéria Morais
23. Tarrafal S. Nicolau: Vanusa Vieira
24. Ribeira Brava: Maximiliano Santos
25. Espargos: José Ramalho
26. Santa Maria: Dionisângela Rodrigues
27. S Filipe: Simão Barros
28. Cova Figueira: Simão Barros
29. Mosteiros: António Nilton Pires
30. Nova Sintra: Boaventura Vicente



Senhor Acionista,

Nos termos legais e estatutários vem o Conselho de Administração dos Correios de Cabo Verde, SA (CCV), submeter ao Senhor Acionista o seu Relatório e Contas relativo ao exercício de 2019.

O Conselho de Administração,

**Eng. Isidoro Gomes**

Presidente do Conselho de Administração

**Drª. Enilce Manuela Gomes Souto Fernandes**

Administradora-Executivo

**Dr. Osvaldo Elzo Pina Monteiro dos Reis Borges**

Administrador-Executivo

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Exmo. Sr. Acionista,

O presente relatório foi preparado num dos momentos mais sombrios da história moderna das nações, fruto da Pandemia causada pelo Coronavírus, COVID-19. O setor Postal é claramente uma das áreas afetadas, atendendo que parte da sua cadeia de valor, concretamente os sistemas de transportes aéreos foi e continua a ser um dos setores mais afetados pela pandemia, isto em todo o mundo e, obviamente que os Pequenos Estados Insulares, são dos mais afetados.

Este complexo cenário em que vivemos determina muito planeamento, investimento e imaginação dos Correios de Cabo Verde, hoje mais do que nunca, para cumprir a sua missão de prestação de Serviço Postal Universal ao nosso País e aos membros da União Postal, de que somos membro designado, isto num ambiente de muitas incertezas, concorrencial e de enormes desafios tecnológicos.

A diversificação da oferta, baseada num novo Modelo de Negócio dos Correios, e a captação de novas oportunidades, sem esquecer parcerias estratégicas e «inteligentes» a nível nacional e internacional, é para nós a única via para compensar a aceleração da queda do tráfego de correio tradicional, a nível doméstico e internacional. Um pouco por todo o mundo, a tendência do setor do Correio tem sido a de apostar fortemente na diversificação do negócio, para áreas adjacentes de atividade que permitam aos operadores postais alavancarem, nos seus ativos únicos, o necessário crescimento e sustentabilidade futura, apostando nas seguintes áreas: Serviços Postais, Serviços Financeiros, Serviços Terceiros e Novos Produtos e Negócios.

O ano económico de 2019 foi, essencialmente, de criação de instrumentos de gestão macro, nomeadamente: o novo Plano de Negócio da Empresa, o Plano Estratégico, as bases de reforma e reestruturação dos Recursos Humanos, novo mecanismo de controlo interno, novos instrumentos de gestão de Recursos Humanos (PCCS, Sistema de Avaliação de Desempenho, Manual de Cargos e Funções, etc.), novo Portal Corporativo, novas ofertas aos Serviços Terceiros, *Rebranding* da Identidade Visual da Empresa (nova cromática e linguagem comunicacional), melhoramento das infraestruturas e reabertura da Loja de Picos e Entrepostos Postal Aéreo na Ilha do Sal e novas parcerias estratégicas.

Como forma de reforçar a atividade dos serviços Postais (Correios) e reverter a tendência, a empresa já vem desenvolvendo novos projetos ligados à logística, nomeadamente,

transporte de mercadorias inter-ilhas, serviço de recolha e entrega ao domicílio, procurando por uma melhoria contínua dos seus indicadores de desempenho económico-financeiro.

A situação económico-financeira da empresa em 2019 melhorou significativamente, em comparação com o ano 2018. Analisando o resultado do ano 2019, comparativamente aos anos 2017 e 2018, facilmente pode-se observar e vislumbrar que a empresa vem melhorando de forma incontestável, tendo registado os seguintes resultados:

- Resultados Líquidos: 2017: mEC 4 132; 2018: mESC 11 326; 2019: mESC 162 148. Uma evolução positiva, com incremento incomensurável, devido, essencialmente, aos ganhos imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.
- O total do ativo avaliado em mESC 1 386 157, traduzidos num incremento de 14% e 10% comparativamente a 2018 e 2017, respetivamente, evolução influenciada pela aplicação do MEP (reflexo das participações financeiras das empresas participadas).
- O total do passivo, essencialmente constituído de passivo não corrente, avaliado contabilisticamente em mESC 533 355, representando os valores devidos ao Tesouro (pensões sociais não pagas e retidas). Neste particular, importa ressaltar que muito embora elevada, as dívidas têm diminuído de (-9%) em 2018 com uma redução relativa de (-34%) em relação a 2017.
- Um capital próprio (antes da distribuição dos resultados do exercício) avaliado em mESC 852 802.

A materialização do atual Plano de Negócio da Empresa, 2020, horizonte 2028, é uma necessidade sine qua non, para a transformação dos Correios e seu crescimento sustentável. Neste sentido, consideramos imperioso, a mobilização de financiamento para a operacionalização do plano de investimentos, de acordo com seu racional. São nesses dois eixos, a mobilização do financiamento e a materialização dos Programas de Reformas, que a gestão estará, totalmente, focada nos próximos tempos.

O Conselho de Administração agradece o Acionista Estado pela confiança e a todos os colaboradores e parceiros pelo engajamento, esforço, empenho e dedicação em tempos desafiantes.

O Presidente do Conselho de Administração



Isidoro Mendes Gomes

## 1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

De acordo com o FMI, espera-se que em 2019, a economia mundial tenha crescido ao ritmo mais lento dos últimos dez anos, com taxa de cerca de 3,0%, registando assim um abrandamento face aos 3,6% de 2018. De acordo com a mesma fonte, este abrandamento foi sentido em diversos países, consequência do aumento das barreiras ao comércio internacional e incerteza geopolítica, que afetaram significativamente o setor manufactureiro global, com destaque para a produção de automóveis. O aumento e incerteza nas tarifas alfandegárias, em particular entre os Estados Unidos da América e a China, prejudicaram a confiança para novos investimentos e as relações comerciais globais.

Segundo as estimativas da OCDE, o crescimento real do comércio internacional deverá abrandar dos 3,7% em 2018 para 1,2% em 2019. Em contraste, o setor dos serviços manteve dinamismo, que permitiu manter o mercado de trabalho com uma taxa de desemprego a níveis reduzidos e sinais de subidas de salários, em especial nas economias desenvolvidas. A procura interna foi o principal impulsionador do crescimento, em particular o consumo privado. Apesar do dinamismo no mercado trabalho, em 2019 a inflação manteve-se em níveis baixos, na maioria dos casos em valores inferiores aos objetivos dos Bancos Centrais de cada país, sendo o ano marcado por políticas monetárias ainda mais expansionistas.

Na Área do Euro a atividade económica abrandou, particularmente afetada pela contração da atividade industrial, com efeitos visíveis na economia alemã no segundo trimestre de 2019. As exportações diminuíram, tendo-se sentido o arrefecimento da procura por parte da China. A incerteza quanto à permanência do Reino Unido na União Europeia foi um tema recorrente ao longo de 2019, e apenas em dezembro, com a vitória do Partido Conservador, se resolveu o impasse vivido. Em Espanha, após duas eleições ao longo de 2019, não foi possível formar governo durante todo o ano. Em Itália, a coligação de governo Movimento Cinco Estrelas e Lega terminou, tendo sido formada uma nova coligação entre o Movimento Cinco Estrelas e Partido Democrático, com o mesmo Primeiro-Ministro.



10

Nos Estados Unidos a economia abrandou dos 2,9% de crescimento em 2018 para cerca de 2,2% em 2019, com destaque para o forte abrandamento na componente de investimento. A maior contribuição foi o consumo privado, suportado por uma taxa de desemprego em mínimos de 50 anos e em aumentos de salários.

De acordo com o Relatório da Política Monetária do Banco de Cabo Verde de Outubro de 2019, o contexto externo continuou a favorecer a economia nacional na primeira metade do ano de 2019, não obstante a intensificação das tensões comerciais e tecnológicas entre os EUA e a China, bem como o adiamento e a amplificação das incertezas que envolvem o processo de saída do Reino Unido da União Europeia. Se, por um lado, o crescimento económico dos principais parceiros abrandou, por outro, os seus mercados de trabalho continuaram a evoluir favoravelmente e as pressões da inflação importada nos preços internos reduziram. No plano interno, a conjuntura macroeconómica permaneceu favorável, de acordo com as estatísticas e os indicadores disponíveis. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o produto interno bruto em volume cresceu 5,7% no primeiro semestre (3,9% no primeiro semestre de 2018), impulsionado, principalmente, pelas dinâmicas da Administração Pública, impostos líquidos de subsídios, comércio, imobiliária e outros serviços e construção, enquanto a inflação média anual fixou-se nos 1,2% em agosto (1,3% em dezembro de 2018).

A balança corrente registou um excedente de 0,5% do PIB no primeiro semestre (o que compara ao défice de 1,8% do primeiro semestre de 2018), reflexo, sobretudo, da melhoria da balança comercial (de bens e serviços). O bom desempenho das contas externas resultou na acumulação das reservas internacionais líquidas do país na ordem dos 41 milhões de Euros. Estas passaram a cobrir, a 30 de junho de 2019, 5,85 meses de importações de bens e serviços projetadas para o ano. O aumento das reservas oficiais do país determinou a expansão da oferta monetária nos primeiros oito meses do ano, numa conjuntura de crescimento comedido do crédito ao setor privado, de alguma redução da taxa média de juros aplicada nas operações de empréstimos, que poderá não estar alheia à implementação de medidas de política monetária visando o aprimoramento do mecanismo de transmissão (designadamente, a redução da taxa das facilidades de cedência de liquidez de 4,5% para 3,0%).

Por seu turno, de acordo com o Ministério das Finanças, o défice das contas públicas estabilizou em torno dos 0,4% do PIB no primeiro semestre do ano, num contexto de forte execução do programa de investimentos e de crescimento em desaceleração das receitas fiscais. O stock da dívida pública, entretanto, fixou-se nos 117% do PIB no final do semestre (124% do PIB no primeiro semestre de 2018).



Quadro 1: Indicadores Económicos Seleccionados

	Unidade	2016	2017	2018 <sup>E</sup>	2019 <sup>P</sup>		2020 <sup>P</sup>
					mar-19	set-19	set-19
<b>Sector Real</b>							
PIB real	variação em %	4,7	3,7	5,1	5,2	5,2	5,0
<b>Sector Externo</b>							
Défice Corrente	em % do PIB	3,8	7,9	5,3	6,6	2,0	4,7
RIL/Importações	meses	7,2	5,9	5,6	5,4	5,9	5,7
<b>Sector Monetário</b>							
Índice de Preços no Consumidor	v.m.a. em %	-1,4	0,8	1,3	0,9	1,2	1,3
Ativo Externo Líquido	variação em %	18,6	2,3	-6,5	2,9	14,6	8,9
Crédito à Economia	variação em %	3,6	7,5	2,8	5,1	3,0	4,4
Massa Monetária	variação em %	8,4	6,6	1,7	6,4	7,5	5,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística; Banco de Cabo Verde.

Nota: E – Estimativas; P – Projeções; v.m.a. – Variação média anual.

Em termos de perspetivas, as atuais projeções do Banco de Cabo Verde apontam para a manutenção do ritmo de crescimento económico em torno de cinco por cento em 2019 e 2020 e para um aumento algo estável dos preços no consumidor, em 1,2% e 1,3%, em termos médios anuais, respetivamente, em 2019 e 2020.

A evolução prevista das componentes da procura deverá continuar a sustentar o desagravamento da balança corrente em 2019. Para 2020, contudo, as expectativas em torno de um crescimento mais significativo das importações, alinhadas com as perspetivas de evolução do consumo final e do investimento (considerando igualmente a necessidade de reconstituição das existências), explicam, em larga medida, a deterioração esperada do défice da balança corrente, de 2,0% para 4,7% do PIB.

A balança global deverá permanecer excedentária e as reservas internacionais líquidas deverão cobrir 5,88 e 5,69 meses de importações de bens e serviços em 2019 e 2020, respetivamente.

O crescimento do crédito à economia poderá em 2019 e 2020 aproximar-se dos três e quatro por cento, respetivamente, em linha com os desenvolvimentos e as expectativas mais recentes de evolução da atividade económica e na perspetiva de maior eficácia das medidas orçamentais de partilha de risco. Perspetivando pressões contidas nos preços no consumidor e na balança de pagamentos e uma dinâmica sustentada da procura agregada, o Banco de Cabo Verde deverá dar continuidade, nos próximos meses, a atual orientação da política monetária, mantendo-se, contudo, atento a riscos que possam ameaçar a estabilidade das reservas internacionais líquidas do país.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## 2. ENQUADRAMENTO SETORIAL

O fenómeno das TIC's associado à diminuição drástica do fluxo de comunicação pessoal, através das cartas entre pessoas (atualmente representando um pequeno percentual no fluxo dos objetos postais), cedeu espaço ao destacado mercado para transporte de mercadorias provenientes do e-commerce, em processo de crescimento exponencial, refletindo o impacto tecnológico sobre o setor e que tem alterado a composição do mercado postal com a redução do volume de correspondências e, concomitantemente, um aumento no volume de pequenas encomendas e serviços expressos.

O setor postal a nível mundial continua sofrendo pelo impacto das novas tecnologias de informação e comunicação, devido ao processo contínuo da globalização e mudanças face ao comportamento dos consumidores e, Cabo Verde não foge à regra da referida mudança, conforme o quadro abaixo, onde se pode verificar que a contribuição dos Correios para a formação do PIB, tem diminuído ano após ano, em consequência da diminuição da atividade dos Correios.

PIB Ótica de Oferta Milhões de CVE	Taxa de Variação					Contributo para o Crescimento				
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
Agregado base	-0.2%	6.0%	1.0%	-13.5%	-23.7%	-0.6	0.6	0.1	-1.1	-3.6
Produto interno bruto	0.6%	1.0%	4.7%	3.7%	5.1%	0.6%	1.0%	4.7%	3.7%	5.1%

RAMOS	Taxa de Variação		Contributo para o Crescimento	
	2018:51	2019:51	2018:51	2019:51
Agricultura	-25.5%	3.0%	-2.1	0.2
Pesca	30.6%	-16.7%	0.1	-0.1
Indústrias extractivas	1.5%	4.8%	0.0	0.0
Indústrias transformadoras	15.4%	4.6%	0.8	0.3
Electricidade e água	3.6%	10.2%	0.1	0.3
Construção	10.6%	5.6%	0.9	0.5
Comércio	7.4%	7.7%	0.7	0.8
Transportes	-3.1%	4.8%	-0.3	0.4
Alojamento e restauração	11.8%	5.3%	0.5	0.2
Telecomunicações e correios	-8.0%	-6.5%	-0.4	-0.3
Serviços financeiros	7.2%	10.8%	0.3	0.5
Imobiliária e outros serviços	-0.7%	5.7%	-0.1	0.5
Serviços às empresas	2.8%	-6.4%	0.1	-0.2
Administração pública	9.8%	9.5%	1.0	1.5
Valor acrescentado	3.4%	5.7%	3.0	4.9
Impostos líquidos de subsídios	6.6%	6.2%	0.9	0.8
Produto interno bruto	3.9%	5.7%	3.9	5.7

(Fonte: Ministério das Finanças OE 2020)

As tendências dos mercados são de atividades de encomendas e logística, tendo um potencial enorme para repor as receitas perdidas com a diminuição de correspondência, uma vez que são atividades em rede em que podem gerar receitas em grande escala.

*[Handwritten signature]*

### 3. NEGÓCIOS DOS CCV

#### 3.1. Correio

O tráfego total de correios em 2019 atingiu cerca de 700 404 objetos, representando o tráfego de correio internacional recebido cerca de 61%, o tráfego nacional cerca de 26% e o tráfego do serviço internacional expedido cerca de 13%.

O tráfego total observou um crescimento de 18% em relação a 2018, justificado pelo crescimento substancial do correio nacional em cerca de 50,9%, pelo crescimento do correio internacional expedido em cerca de 12,1% e pelo crescimento do correio internacional recebido em 9,2%.

TRÁFEGO POSTAL			
Correio Nacional	2018	2019	Δ %
Serviço Interno	119 326	180 046	50,9%
Serviço Internacional Expedido	83 932	94 093	12,1%
Serviço Internacional Recebido	390 422	426 265	9,2%
<b>Total</b>	<b>593 680</b>	<b>700 404</b>	<b>18,0%</b>



**Detalhes do tráfego Postal 2019**

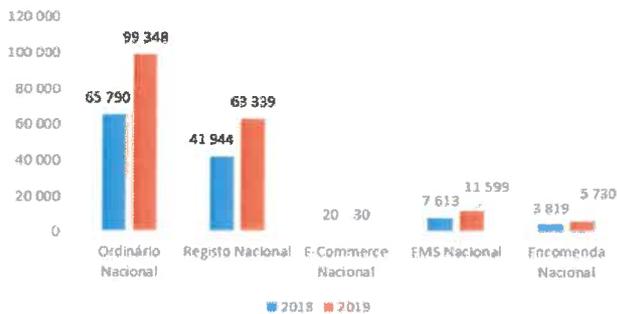


Em relação ao correio nacional, verificou-se a movimentação de cerca de 180 046 objetos, destacando-se o tráfego do correio ordinário que representa cerca de 55% do total do tráfego, seguindo-lhe o registo nacional que representa cerca de 35% do tráfego total. O serviço EMS representa 7% do tráfego e o serviço de encomenda representa cerca de 3%. Destaca-se o serviço do e-commerce nacional com uma representação reduzida, mas mostra ser um serviço em crescimento. O crescimento do correio nacional teve um crescimento de cerca de 51,1% em relação ao ano anterior, assim como foi a média de crescimento de todas as suas componentes.

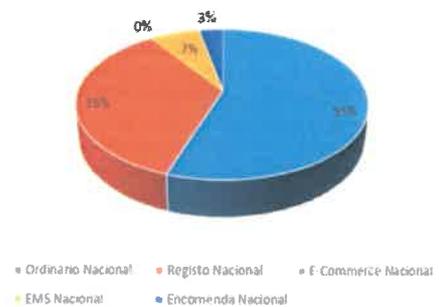


Correio Nacional	2018	2019	Δ %
Ordinário Nacional	65 790	99 348	51,0%
Registo Nacional	41 944	63 339	51,0%
E-Commerce Nacional	20	30	50,0%
EMS Nacional	7 613	11 599	52,4%
Encomenda Nacional	3 819	5 730	50,0%
<b>Total</b>	<b>119 186</b>	<b>180 046</b>	<b>51,1%</b>

Evolução do tráfego Postal



Detalhes dos serviços no tráfego nacional 2019



Em relação ao tráfego internacional recebido e expedido, que representa, em conjunto, cerca de 74% do total do tráfego postal, sendo que o internacional recebido com um peso superior ao dobro do expedido.

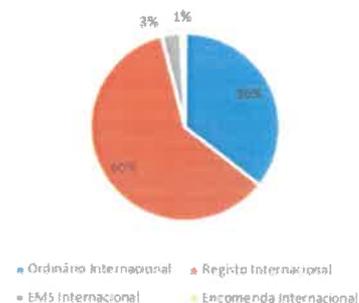
## TRÁFEGO INTERNACIONAL EXPEDIDO

Correio Internacional Expedido	2018	2019	Δ %
Ordinário Internacional	47 890	33 441	-30,2%
Registo Internacional	33 048	56 888	72,0%
EMS Internacional	2 603	3 071	18,0%
Encomenda Internacional	391	693	77,2%
<b>Total</b>	<b>83 932</b>	<b>94 093</b>	<b>12,0%</b>

Evolução tráfego internacional expedido



Detalhes dos serviços internacional expedido 2019



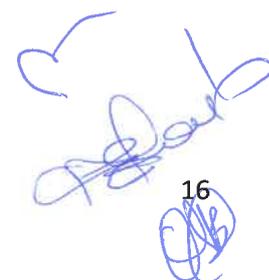
Em relação ao serviço internacional recebido, observou-se um crescimento de cerca de 12% em relação ao ano anterior, com destaque para as encomendas, que representando cerca de 1% do total do serviço, teve um crescimento de 77,2% em relação a 2018.

O serviço de registo internacional, que representa 60% do total do serviço, teve um crescimento de 72%, resultado do tráfego e-commerce e o serviço de EMS, que representa 1% do total do serviço, observou um crescimento de cerca de 18%. No sentido contrário, o serviço de correio ordinário internacional, representa 30% do serviço, teve uma quebra no tráfego na ordem de 30%.

O serviço de tráfego internacional recebido registou um movimento de cerca de 426 355 objetos, correspondendo a um crescimento de 9,2% em relação a 2018, com destaque para o serviço de registo internacional recebido, que representa 49% do total do serviço e teve um crescimento de 31,2% em relação ao ano anterior.

TRÁFEGO INTERNACIONAL RECEBIDO			
	2018	2019	Δ %
<b>Correio Internacional Recebido</b>			
Ordinário Internacional	213 653	198 871	-6,9%
Registo Internacional	158 139	207 439	31,2%
Valor Declarado	78	85	9,0%
Correio Azul Internacional	1 620	1 768	9,1%
EMS Internacional	3 003	3 125	4,1%
Encomenda Internacional	14 069	14 976	6,4%
<b>Total</b>	<b>390 562</b>	<b>426 265</b>	<b>9,2%</b>

O serviço de correio internacional recebido, representa 47% do total e teve uma quebra de tráfego na ordem de 7%, o serviço de encomenda internacional recebido, representa 3% do total do serviço e teve um crescimento de 6,4%. O serviço de SEM internacional recebida, tem uma fraca representação de 1% do total do serviço observou um crescimento de 4,1%. Os restantes serviços de correio azul e valor declarado, que têm pouco peso no total do serviço, observaram, crescimentos na ordem de 9,1% e 9%, respetivamente.





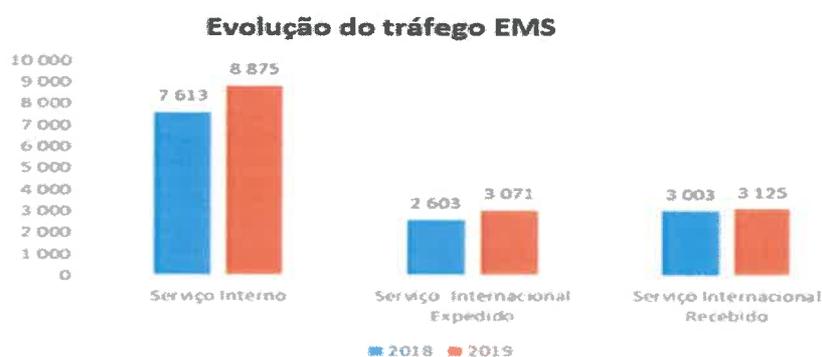
**Detalhes dos serviços internacional recebido 2019**



### 3.2. EMS

Destacando o serviço EMS, que movimentou cerca de 15 071 objetos, com um crescimento na ordem de 14% em relação ao ano anterior

TRÁFEGO EMS			
EMS	2018	2019	Δ %
Serviço Interno	7 613	8 875	16,6%
Serviço Internacional Expedido	2 603	3 071	18,0%
Serviço Internacional Recebido	3 003	3 125	4,1%
<b>Total</b>	<b>13 219</b>	<b>15 071</b>	<b>14,0%</b>



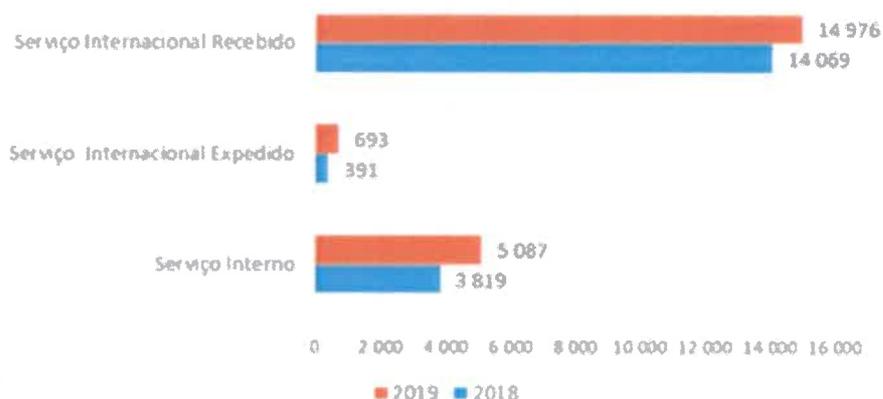
O crescimento total do serviço EMS, deveu-se aos crescimentos nos regimes EMS internacional expedido que observou um crescimento de 18% e do EMS nacional com um crescimento de cerca de 17%. O serviço de EMS internacional recebido teve um crescimento de 4,1%.

### 3.3. ENCOMENDAS

O serviço de Encomendas, que movimentou cerca de 20 756 objetos, teve um crescimento global na ordem de 14%.

Tráfego ENCOMENDA			
Encomenda	2018	2019	Δ %
Serviço Interno	3 819	5 087	33,2%
Serviço Internacional Expedido	391	693	77,2%
Serviço Internacional Recebido	14 069	14 976	6,4%
Total	18 279	20 756	13,6%

#### Evolução do tráfego Encomendas



O crescimento total do serviço de Encomendas, deveu-se aos serviços de Encomenda Internacional Expedido com uma taxa de crescimento de 77,2% em relação ao ano anterior e do serviço Encomendas nacional com uma taxa de crescimento de cerca de 33,2%. As encomendas internacionais recebidas tiveram um crescimento de cerca de 6,4%.

### 3.4. Filatelia

Em 2019, os Correios de Cabo Verde associaram-se aos 1<sup>os</sup> Jogos Africanos de Praia, evento internacional organizado pelo Governo de Cabo Verde e que projetou o País além-fronteira. Na sequência do protocolo assinado entre os Correios e o Comité Organizador dos Jogos Africanos de Praia, COJAP, os CCV emitiram SELOS POSTAIS "JOGOS AFRICANOS DE PRAIA - SAL 2019".

As vendas Filatélicas totalizaram o montante de 1 331 contos.

### 3.5. Performance dos Serviços Postais

O crescimento de 18% do tráfego postal em 2019 face ao ano anterior, justificado em grande parte, pelo aumento do correio internacional recebido, na ordem dos 9,2%, contribuiu positivamente para o aumento dos rendimentos postais.

O aumento do tráfego do regime internacional recebido, sobretudo, no correio registo internacional com um aumento de 31,2% teve o seu impacto positivo das receitas de direitos terminais. O quadro abaixo mostra o resultado das constas internacionais. Verifica-se que o saldo é bastante positivo para a Empresa.

CONTAS INTERNACIONAIS (ECV)						
Rúbricas	2018		2019		Δ %	
	A receber	A Pagar	A receber	A Pagar	A receber	A Pagar
<b>Quotas-partes - Abono Encomendas</b>	13 703 339	211 679	15 960 677	124 569	16,5%	-41,2%
<b>Desequilíbrio EMS</b>	1 936 552	362 425	841 578	449 425	-56,5%	24,0%
<b>Direitos terminais</b>	44 997 347	5 419 520	67 953 887	5 448 664	51,0%	0,5%
<b>Direitos de Trânsito</b>	146 047	445 657	0	1 073 984	-100,0%	141,0%
<b>Total</b>	<b>60 783 285</b>	<b>6 439 281</b>	<b>84 756 142</b>	<b>7 096 642</b>	<b>39,4%</b>	<b>10,2%</b>

### 3.6. Serviços Financeiros

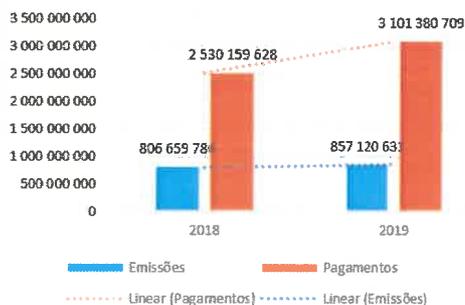
#### ▪ Serviços Financeiros Internacionais

Os Serviços Financeiros Internacionais transacionaram em 2019, um montante equivalente a mESC 3 958 501, registando um decréscimo de 18,6% em relação ao ano de 2018. Os pagamentos de ordens recebidas do exterior, representam cerca de 78% do total dos movimentos, enquanto as emissões de ordens de pagamento sobre o exterior representam cerca de 22%. As emissões de ordens de pagamento internacionais totalizaram um valor de mESC 857 120, verificando uma taxa de crescimento de 6,3% em relação ao ano anterior, enquanto os pagamentos de ordens recebidas do exterior totalizaram um montante de mESC 3 101 380, tendo crescido a uma taxa de 22,6% em relação ao ano anterior.

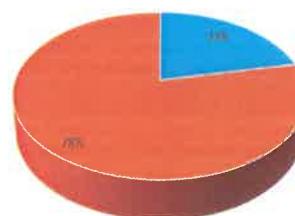
## SERVIÇOS FINANCEIROS – MONTANTES MOVIMENTADOS (ECV)

	2018	2019	Δ % Montante
<b>Emissões</b>	806 659 786	857 120 631	6,3%
<b>Pagamentos</b>	2 530 159 628	3 101 380 709	22,6%
<b>Total</b>	<b>3 336 819 414</b>	<b>3 958 501 340</b>	<b>18,6%</b>

## Evolução Serviços Financeiros



2019

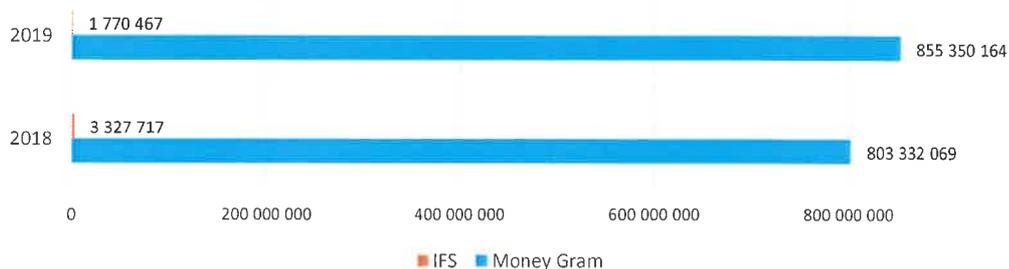


Nos serviços que integram as emissões de ordens de pagamento sobre o exterior, destacam-se os serviços Money Gram, que representa 99,8% do total de serviço, movimentou para o exterior o equivalente a mESC 855 350, tendo registado um crescimento de 6,5% em relação ao ano anterior. O serviço IFS, um sistema residual de transferência para o exterior, verificou uma queda de 46,8% em relação ao ano anterior.

## SERVIÇOS FINANCEIROS INTERNACIONAL – MONTANTES EMISSÕES (ECV)

	2018	2019	Δ % Montante
<b>Money Gram</b>	803 332 069	855 350 164	6,5%
<b>IFS</b>	3 327 717	1 770 467	-46,8%
<b>Total</b>	<b>806 659 786</b>	<b>857 120 631</b>	<b>6,3%</b>

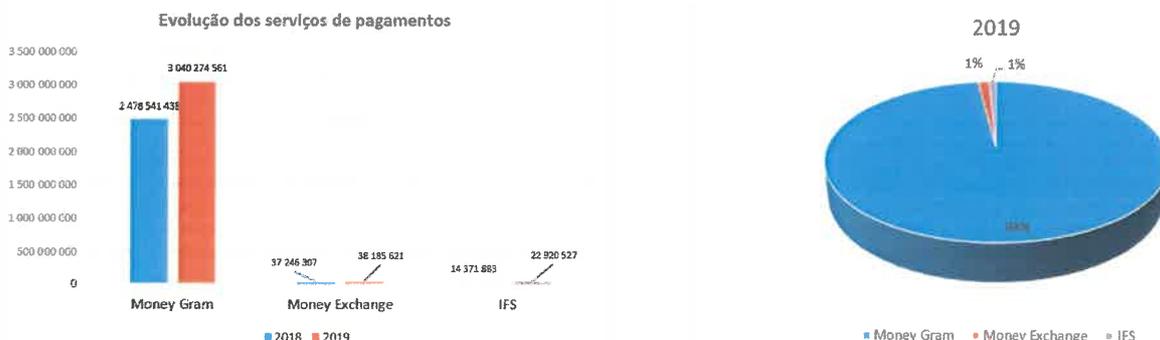
## Evolução dos serviços de emissões internacionais (ECV)



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Em relação aos serviços de pagamento de ordens recebidas do exterior, destacam-se o serviço do Money Gram, que representa mais de 98% do total de serviços de pagamento e que movimentou em 2019 um valor perto de mESC 3 040 274, observando um crescimento de cerca de 22,7% em relação ao ano anterior. Os serviços de Money Exchange e IFS movimentaram cerca de mESC 38 185 e mESC 22 920 respetivamente, verificando crescimentos de cerca de 2,5% e 59,5% respetivamente, em relação ao ano 2018.

SERVIÇOS FINANCEIROS INTERNACIONAL – MONTANTES PAGAMENTOS (ECV)			
	2018	2019	Δ % Montante
<b>Money Gram</b>	2 478 541 438	3 040 274 561	22,7%
<b>Money Exchange</b>	37 246 307	38 185 621	2,5%
<b>IFS</b>	14 371 883	22 920 527	59,5%
<b>Total</b>	<b>2 530 159 628</b>	<b>3 101 380 709</b>	<b>22,6%</b>



Existem ainda outras modalidades de pagamentos de ordens recebidas do exterior, nomeadamente MP1 (França) e MP1 (USA), valores insignificantes em relação aos meios de pagamentos citados anteriormente e cuja evolução é dada pelo quadro seguinte.

Serviços Financeiros Internacional - Pagamentos Outros			
	2018	2019	Δ Montante
<b>MP1 (França)</b>	773 598	1 418 930	83,4%
<b>Mp1 (USA)</b>	17 912	4 525	-74,7%
<b>Total</b>	<b>791 510</b>	<b>1 423 455</b>	<b>79,8%</b>

Os serviços de transferência Internacionais de valores, contribuíram para os rendimentos operacionais dos Correios na ordem de mESC 48 815, através da cobrança de Comissões de serviços. As comissões dos serviços de pagamentos, que tem um peso quase o triplo em relação às emissões, atingiram valores na ordem de mESC 35 719.

SERVIÇOS FINANCEIROS – COMISSÕES (ECV)			
	2018	2019	Δ % Comissão
<b>Emissão</b>	12 648 298	13 199 296	4,4%
<b>Pagamento</b>	30 555 113	35 718 200	16,9%
<b>Total</b>	<b>43 203 411</b>	<b>48 917 496</b>	<b>13,2%</b>

**Evolução das comissões de serviços financeiros**



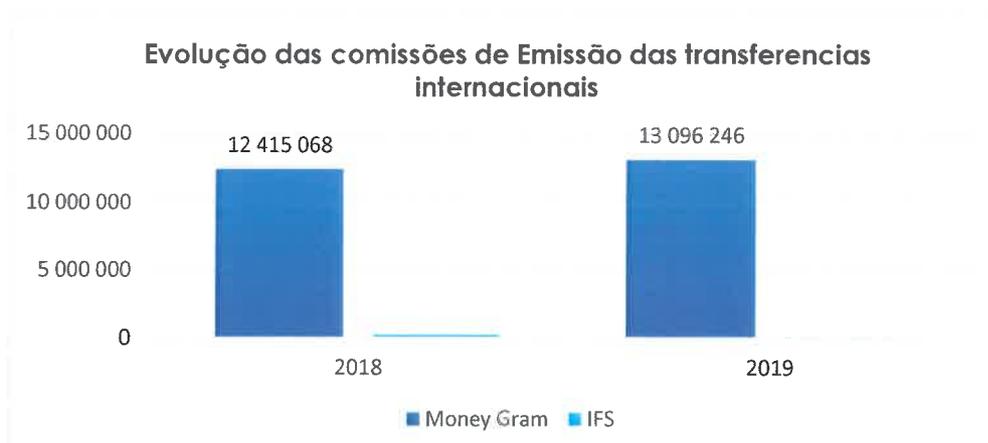
**Peso do tipo de comissões de serviços financeiros - 2019**



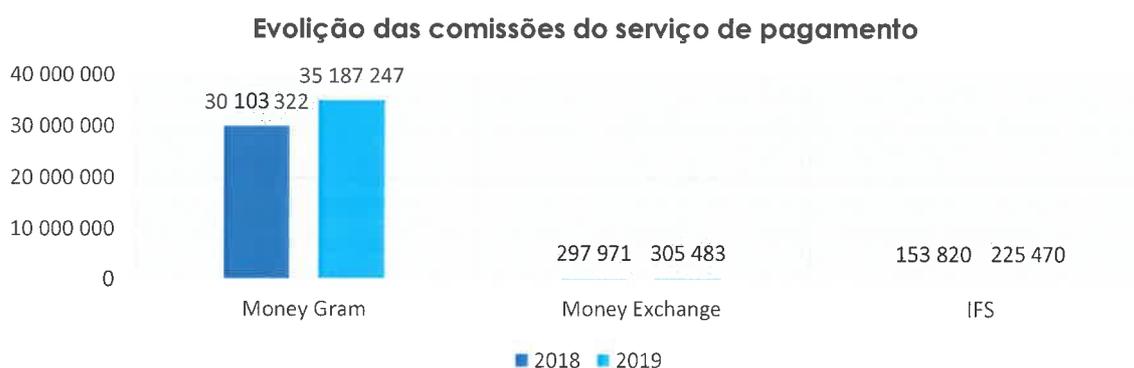
SERVIÇOS FINANCEIROS – COMISSÕES DE EMISSÕES (ECV)			
	2018	2019	Δ % Comissão
<b>Money Gram</b>	12 415 068	13 096 246	5,5%
<b>IFS</b>	233 230	103 050	-55,8%
<b>Total</b>	<b>12 648 298</b>	<b>13 199 296</b>	<b>4,4%</b>

Detalhando as comissões das emissões dos serviços de transferências internacionais, destaca-se as comissões do serviço de Money Gram, que representa quase a totalidade das comissões desse serviço, atingiu, em 2019, valores de cerca de mESC 13 096, tendo

verificado um crescimento na ordem de 5,5% em relação ao ano anterior. As comissões do serviço de IFS, observou um decréscimo na ordem de 55,8%, na linha da redução dos montantes emitidos



SERVIÇOS FINANCEIROS – COMISSÕES DE PAGAMENTOS (ECV)			
	2018	2019	Δ % Comissão
<b>Money Gram</b>	30 103 322	35 187 247	16,9%
<b>Money Exchange</b>	297 971	305 483	2,5%
<b>IFS</b>	153 820	225 470	46,6%
<b>Total</b>	<b>30 555 113</b>	<b>35 718 200</b>	16,9%



Em relação às comissões do serviço de pagamento de ordens recebidas do exterior, destaca-se as comissões relativas ao serviço Money Gram, que representa um peso de quase 99%, do total das comissões, atingiram valores de 35 188 contos.

*[Handwritten signature]*

23

*[Handwritten signature]*

### 3.7. Serviços Financeiros Nacionais – Vales Eletrônicos

As comissões de serviço financeiros nacional de transferência de valores, atingiram valores da ordem de mESC 1 872, e observou um decréscimo de cerca de 8% em relação ao ano anterior, mantendo-se o comportamento de diminuição dos rendimentos à semelhança ao ocorrido em 2018.

Uma campanha nacional sobre a utilização deste serviço poderá ser interessante para fazer aumentar o seu uso.

Serviços Financeiros Nacional			
	2018	2019	Δ % Montante
<b>Receitas de Vale Eletrónico</b>	2 034 620	1 918 800	-8,0%

### 3.8. Prestação de Serviços a Terceiros

A prestação de serviços de terceiros continua a ser um negócio que rentabiliza os balcões dos Correios.

Os rendimentos operacionais dos serviços de terceiros atingiram, em 2019, o montante de mESC 45 265, correspondente a um total de 517 799 operações, das quais os serviços de cobrança – que representando um peso de 51,5% do total – atingiram um rendimento de mESC 23 757, correspondente a 249 125 operações de pagamento.

Os serviços de pagamentos - representam cerca de 48,5% do total – atingiram um rendimento de mESC 21 509, que corresponderam ao número total de operações de 268.674.

Globalmente as quantidades das operações realizadas e os rendimentos obtidos, observaram uma taxa de crescimento de 8,9% e 0,2% respetivamente.

Serviços a Terceiros – Comissões (ECV)						
	2018	2018	2019	2019	Var 2019/2018	
	Qde 2018	Mont 2018	Qde 2019	Mont 2019	Δ % Qde	Δ % Montante
<b>Cobranças</b>	211 578	23 982 892	249 125	23 756 132	17,7%	-0,9%
<b>Pagamentos</b>	264 088	20 900 880	268 674	21 508 840	1,7%	2,9%
<b>Total</b>	<b>475 666</b>	<b>44 883 772</b>	<b>517 799</b>	<b>45 264 972</b>	<b>8,9%</b>	<b>0,2%</b>



Em relação ao serviço de cobranças, que permitiu realizar um total de 249 125 operações e correspondeu um valor de mESC 23 756, teve um crescimento no número de operações em cerca de 17,7% em relação ao ano anterior, mas teve uma redução nos rendimentos na ordem de 0,9% em relação ao período homologado anterior. Destacam-se os maiores clientes dos Correios serem a CECV e a CVTelecom, que renderam mESC 9.999 e mESC 5.388 respetivamente, notando que apesar de CECV ter contribuído com maior rendimento, realizou menos operações que a CVTelecom.

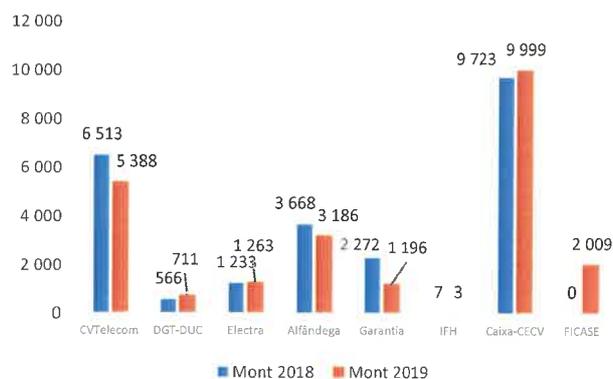
De notar também que os serviços prestados à CVTelecom observaram um decréscimo de 17,3% em relação ao ano anterior. Os serviços que verificaram taxas de crescimentos positivos em relação a 2018 foram da DGT – DUC com 25,6%, Electra com 2,4% e CECV com 2,8%. Quanto a FICASE as receitas geradas atingiram os mESC 2 009 em 2019 (representando cerca de 8,5% do total das comissões sobre cobrança). A perspectiva é de assistirmos um incremento a este nível. No sentido contrário, com taxas decrescentes estão os serviços de CVTelecom, como referido, Alfândega com 13,1%, Garantia com 47,3% e IFH com 53,6%.

SERVIÇOS A TERCEIROS – COMISSÕES SOBRE COBRANÇAS						
Serviços	2018		2019		Var 2019/2018	
	Qde 2018	Mont 2018	Qde 2019	Mont 2019	Δ % Gde	Δ % Valor
<b>CVTelecom</b>	114 868	6 513 434	99 213	5 388 111	-13,6%	-17,3%
<b>DGT-DUC</b>	3 954	566 160	5 081	711 340	28,5%	25,6%
<b>Electra</b>	22 927	1 233 460	22 135	1 263 160	-3,5%	2,4%
<b>Alfândega</b>	2 379	3 667 804	2 072	3 185 509	-12,9%	-13,1%
<b>Garantia</b>	2 911	2 272 044	1 990	1 196 417	-31,6%	-47,3%
<b>IFH</b>	138	6 900	64	3 200	-53,6%	-53,6%
<b>Caixa-CECV</b>	64 401	9 723 090	67 051	9 999 350	4,1%	2,8%
<b>FICASE</b>			51 519	2 009 045		
<b>Total</b>	<b>211 578</b>	<b>23 982 892</b>	<b>249 125</b>	<b>23 756 132</b>	<b>17,7%</b>	<b>-0,9%</b>

Evolução nº operações por cliente



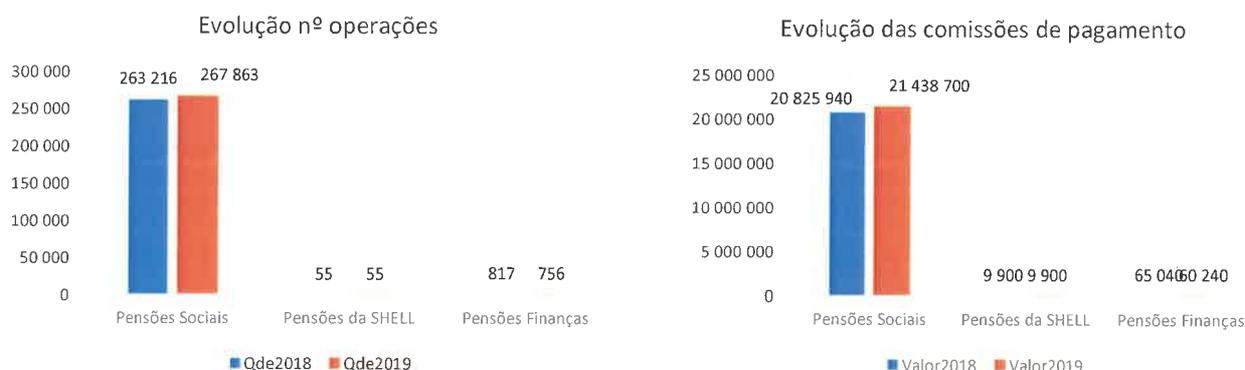
Evolução cobranças por cliente



Em relação aos rendimentos sobre os serviços de pagamentos, atingiram valores de mESC 21.509, correspondendo a 268.674 operações. Observou-se, em relação ao ano anterior, um crescimento de 2,9% e 1,7% nos rendimentos e no número de operações, respetivamente.

Serviços a Terceiros – Comissões sobre Pagamentos						
Serviços	2018		2019		Var 2019/2018	
	Qde	Valor	Qde	Valor	Δ Qde	Δ %
<b>Pensões Sociais</b>	263 216	20 825 940	267 863	21 438 700	1,8%	2,9%
<b>Pensões da SHELL</b>	55	9 900	55	9 900	0,0%	0,0%
<b>Pensões Finanças</b>	817	65 040	756	60 240	-7,5%	-7,4%
<b>Total</b>	<b>264 088</b>	<b>20 900 880</b>	<b>268 674</b>	<b>21 508 840</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,9%</b>

Nota-se que o maior cliente dos Correios é o Centro Nacional de Pensões, que representa cerca de 99,7% do total do serviço de pagamentos e observou um crescimento de 2,9% em relação a 2018.



No conto geral, as comissões resultante dos serviços a terceiros ascenderam os mESC 106 658 em 2019, com destaque para os serviços a terceiros com 42%, seguido dos serviços financeiros com 33% e os serviços de cobrança de faturas com 22%. Entre 2018 e 2019 estes rendimentos registaram um aumento de 5%.

COMISSÕES SOBRE SERVIÇOS	2018	2019	2018(%)	2019(%)	2018/19 (Var %)
<b>SERVIÇOS FINANCEIROS – Comissões pagamentos</b>	<b>30 555 218</b>	<b>35 718 200</b>	<b>30%</b>	<b>33%</b>	17%
<b>Money Gram</b>	30 103 428	35 187 247	<b>30%</b>	<b>33%</b>	17%
<b>Money Exchange</b>	297 970	305 483	<b>0%</b>	<b>0%</b>	3%
<b>IFS</b>	153 820	225 470	<b>0%</b>	<b>0%</b>	47%
<b>VALES ELETRONICOS</b>	<b>2 034 620</b>	<b>1 918 800</b>	<b>2%</b>	<b>2%</b>	-6%
<b>SERVIÇOS A TERCEIROS - COMISSÕES</b>	<b>45 153 090</b>	<b>45 264 971</b>	<b>44%</b>	<b>42%</b>	0,25%
Serviços a Terceiros - Cobranças	24 020 550	23 756 131	24%	22%	-1%
Serviços a Terceiros - Pagamentos	21 132 540	21 508 840	21%	20%	2%
<b>SERVIÇOS A TERCEIROS – Comissões sobre cobrança</b>	<b>24 020 550</b>	<b>23 756 131</b>	<b>24%</b>	<b>22%</b>	-1%
<b>CVTelecom</b>	6 513 434	5 388 111	6%	5%	-17%
<b>DGT-DUC</b>	566 160	711 340	1%	1%	26%
<b>Electra</b>	1 240 000	1 263 160	1%	1%	2%
<b>Alfândega</b>	3 667 803	3 185 509	4%	3%	-13%
<b>Garantia</b>	2 278 043	1 196 416	2%	1%	-47%
<b>IFH</b>	6 900	3 200	0%	0%	-54%
<b>Caixa-CECV</b>	9 748 210	9 999 350	10%	9%	3%
<b>FICASE</b>		2 009 045	0%	2%	
	<b>101 763 478</b>	<b>106 658 102</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	5%

## 4. RECURSOS HUMANOS

A aposta na melhoria da produtividade e mais eficiência da mão-de-obra continua a ser os eixos estratégicos na gestão de recursos humanos da Empresa.

Para a concretização desse objetivo, priorizou-se a criação de alguns instrumentos de gestão, considerados fundamentais para melhorar e uniformizar os processos administrativos e de desenvolvimento dos recursos humanos, das quais destacam-se, a elaboração do novo Plano de Cargos Carreiras e Salário, com vista a uma política de remuneração mais adequada e que permite um crescimento dos colaboradores, de acordo com as suas aptidões e desempenho, o Manual de Avaliação e Desempenho e a criação do Manual de Funções e Perfil de Competências.

### 4.1. Caracterização dos Efetivos

No final de 2019 encontravam-se 16 trabalhadores no programa de reforma antecipada. Para contrabalançar essas saídas o Correios recorreu à contratação de Catorze (14) colaboradores que prestavam serviço nas Agências, através da Empresa Soluções de Qualidade Cabo Verde, S.A. (SQCV), no âmbito do contrato de prestação de serviço que mantinham com o CCV, em vigor desde 2015 e que cessou em Novembro de 2019, por iniciativa do CCV.

No final de 2019 permaneciam 70 trabalhadores nesse regime de contrato.

Houve uma variação em termos de efetivos. O CCV passou de 183 no final de 2018 para 196 trabalhadores no final de 2019, correspondendo a um acréscimo de 13 pessoas.

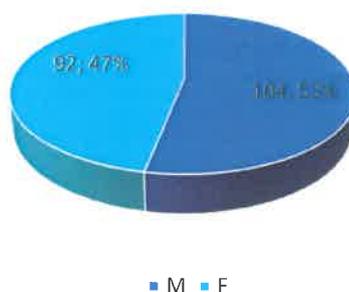
Se considerarmos, entretanto, apenas os trabalhadores efetivamente ao serviço, a variação é bastante mais significativa, conforme o ajuste no quadro que se segue. Na verdade dos 196, 16 trabalhadores se encontravam na reforma antecipada, de modo que não estavam ao serviço efetivo da empresa.

#### Distribuição do Pessoal

RH	M	F	Total	%
Efetivo	56	54	110	56,1%
Pré-Reforma	2	14	16	8,2%
Contrato	46	24	70	35,7%
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>92</b>	<b>196</b>	<b>100,0%</b>

Do total dos efetivos, a distribuição da força de trabalho em termos de género, encontra-se bastante equilibrada com um universo de 104 homens e 92 mulheres.

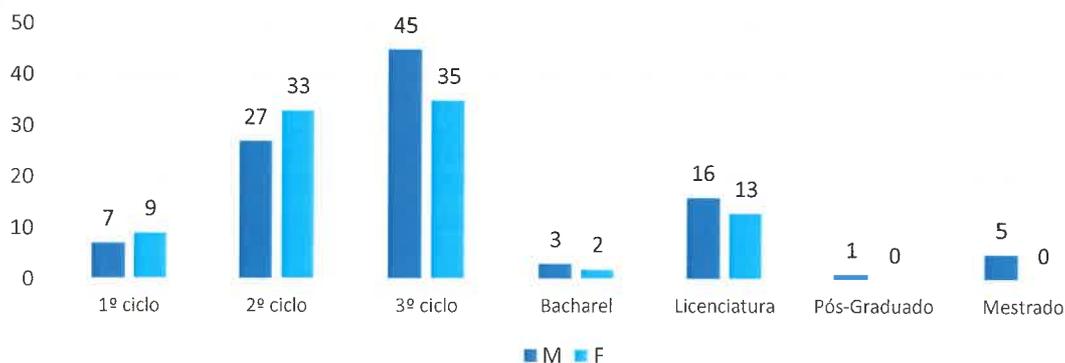
### Distribuição de género



Os dados dos recursos humanos dão-nos a indicação de que as habilitações de nível escolaridade de Mestrado, Pós-graduação e Licenciatura tiveram uma melhoria significativa ao longo desses anos.

Assim verificou-se uma diminuição de 1 efetivo no 3º Ciclo, e um aumento de 8 licenciados. Também se verificou um aumento de 1 técnico com bacharelato e 2 mestrados.

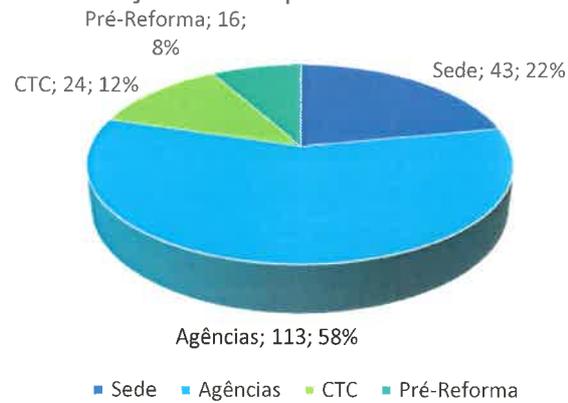
### Habilitações



A distribuição dos recursos para as diferentes áreas de trabalho é mostrado no quadro e no gráfico abaixo. Nota-se que 58% dos recursos estão afetos às Agencias.

*[Assinatura manuscrita]*

## Distribuição de RH por Areas de trabalho



RH	Sede	Atendimento	Operacional	Total
SEDE	43			43
AGÊNCIAS		53	60	113
CTC		11	13	24
PRÉ-REFORMA	16			16
TOTAL	59	64	73	196

A idade média dos recursos humanos da empresa é de cerca de 46,2 anos, sendo para os homens 44,3 e para as mulheres 48,4. A distribuição etária é mostrada no diagrama seguinte.

Homem		Faixa	Mulher	
9,6%	10	61 a 65	0	0,0%
19,2%	20	56 a 60	30	32,6%
9,6%	10	51 a 55	21	22,8%
5,8%	6	46 a 50	12	13,0%
11,5%	12	41 a 45	8	8,7%
9,6%	10	37 a 40	5	5,4%
18,3%	19	31 a 36	9	9,8%
14,4%	15	26 a 30	5	5,4%

	1,9%	2	18 a 25	2	2,2%
Total Homens		104		92	Total Mulheres

Nota-se que mais do que 60% dos recursos tem idade superior a 51 anos, sendo que 32% correspondem às mulheres e cerca de 29% a homens.

#### 4.2. Mobilidade dos Efetivos

Em 2019 entraram na empresa 20 novos colaboradores, nas seguintes funções/categorias: Presidente (1) Diretores (3), Gestor de Loja (1), Técnico de Exploração (2), Técnico Auxiliar de Exploração (6) Carteiros (6), e Suporte geral (1).

Em relação à extinção laboral o número de saídas foi de 11 colaboradores, sendo 2 mediante rescisão de contrato, 1 fim de contrato e 8 por limite de idade.

Em termos de desenvolvimento profissional 17 colaboradores evoluíram na carreira mediante promoção.

##### 4.2.1. Estágios Profissionais

No âmbito do protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP, assinado em Março de 2019, o CCV acolheu 39 (trinta e nove) estagiários, tendo pago em participações, o montante de mESC 1.737,66.

Foram beneficiários do Programa de Estágio Profissional Empresarial, jovens com idades compreendidas entre os 18 e aos 35 anos, detentores de curso superior que confira grau mínimo de bacharelato ou com certificação de curso de formação profissional ou qualificação profissional emitida por entidade competente e certificada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional - IEFP. Os estagiários foram colocados / distribuídos por todas as Agências e Centros de Tratamento de Correspondência da Praia e do Mindelo, e na Sede da Empresa - Direção de Sistemas e Tecnologia, Direção de Gestão Financeira e no Gabinete de Auditoria e Compliance.



#### 4.2.2. Formação

No ano de 2019, a nível nacional, foi realizada uma ação de formação, sobre o modelo de Avaliação de Desempenho a aplicar na empresa, onde participaram todos os Gestores, Diretores e Coordenadores.

A título de partilha de informação foi realizado, um encontro entre a Administração da Empresa e Diretores, Gestores e Coordenadores de serviço e estiveram presentes todos Gestores de Loja (20), os Diretores (5), Coordenadores (3), cujo tema principal foi, apresentação do Plano Estratégico e de Negócio dos CCV para os próximos 8 anos.

A nível internacional houve participação de 1 colaborador no Fórum Estratégico organizado pela UPU e 1 participação na 11ª Edição do Curso PDRH – Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

#### 4.2.3. Benefícios Sociais

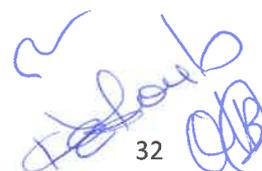
Durante o ano de 2019, no quadro de apoio social aos colaboradores da empresa, foram atendidos pela Cardiomed, clínica convencionada com o Correios, 322 colaboradores, sendo 242 consultas de especialidade e 80 de clínica geral.

Este benefício continua sendo atribuído aos colaboradores das ilhas de Santiago, Fogo e Boavista, centros urbanos onde a Cardiomed tem serviço de atendimento.

#### 4.3. Recursos Tecnológicos

A Direção de Sistemas e Tecnologia, continuou a assegurar a acessibilidade e disponibilidade do grande número de recursos e serviços informáticos, bem como a divulgar e promover a utilização desses recursos e serviços, prestando nomeadamente, apoio técnico profissional para toda a comunidade do CCV.

Novos recursos e serviços foram disponibilizados, o que permitiu aumentar ainda mais o nível das atividades dos serviços da DST, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo e de inovação, contribuindo para eleger o CCV como uma instituição de referência no que concerne à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como suporte aos serviços prestados aos clientes.



As atividades desenvolvidas na DST, alinhadas com o plano traçado, permitiu ao CCV dar um enorme salto qualitativo nos recursos e serviços tecnológicos disponibilizados à sua comunidade, destacando-se:

- ✓ Aquisição de 40 (quarenta) computadores, 3 (três) impressoras multifunções para a renovação do parque informático, permitindo que cerca de 42% das Agências tenham equipamentos renovados;
- ✓ Instalação do Sistema de Gestão de Objetos (OSM) e capacitação dos colaboradores para o uso do sistema;
- ✓ Desenvolvimento e Implementação do Portal Corporativo do CCV, permitindo à empresa ter uma plataforma tecnológica intuitiva, escalável, interoperável e responsivo, cujo objetivo é facilitar o relacionamento entre o CCV com o público. Esta é uma plataforma integrada com outros sistemas, nomeadamente, o OSM e o APP Carteiro;
- ✓ Desenvolvimento e Implementação do Gestor de Conteúdos, permitindo efetuar a gestão de informações sobre o CCV, de serviços e anúncios, disponibilizados através do Portal Corporativo. Uma componente importante deste serviço é a conta reservada para os clientes, onde poderão efetuar a gestão efetiva das suas encomendas, faturas e solicitar serviços diferenciados de entrega e recolha.
- ✓ Desenvolvimento e Implementação do APP Carteiro, sistema integrado com a conta cliente e o sistema OSM e que permite o uso para os carteiros dos Correios de Cabo Verde nas suas tarefas de entrega, recolha e transporte de cargas entre às agências e centros de tratamento, a plena funcionalidade do sistema será alcançada no primeiro semestre de 2020.
- ✓ Desenvolvimento do Módulo Fecho de Contas que permite os serviços financeiros na gestão de fechos de contas juntos às agências.
- ✓ Atualização do Sistema Primavera, intervenção realizada conjuntamente com a empresa IT Consulting, que permitiu várias atualizações ao sistema Primavera ao nível das atividades dos Recursos Humanos, Financeiro e Contabilístico para melhor funcionamento dos serviços.
- ✓ Foram ainda realizadas várias outras intervenções de manutenção das plataformas de CCV, nomeadamente (SIA, Sistema de Gestão de Clientes, CCVPAY, OSM), permitindo a melhoria de performance dos mesmos.



33

- ✓ Foram ainda realizadas análises de requisitos dos vários serviços que serão continuados em 2020.

#### 4.4. Qualidade e Controlo interno

O Gabinete de Auditoria e Compliance, durante o ano de 2019, desenvolveu as suas ações de auditoria dos procedimentos e processos de trabalho e o acompanhamento da gestão das Agências. No campo da auditoria, procurou revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e encontrar as soluções, de modo a convencer os responsáveis a agir, exercendo assim uma importante função de apoio à gestão.

As missões de auditorias do ano de 2019, foram levadas a extremidade, segundo normas técnicas previamente definidas, fato que visa essencialmente não só, dar credibilidade às próprias auditorias, como também salvaguardar a responsabilidade do auditor. No âmbito do cumprimento dos cronogramas das missões de auditorias foram auditadas todas as Agências dos CCV com exceção a Agência de Nova Sintra, ilha da brava, cujos resultados financeiros encontram refletidos no quadro de resultados em baixo:

Quadro de Resultados Financeiros de 2017 a 2019

Ano	Qt. Agencias Auditadas	Desfalque	Regularizadas	Por Regularizar
2019	22	802.327\$00	565.133\$00	237.194\$00
2018	17	577.915\$00	577.915\$00	00
2017	13	211.693\$00	00\$00	211.693\$00
Total		1.591.935\$00	1.143.048\$00	448.887\$00



Na vertente Compliance a sua atuação foi dirigida essencialmente, na monitorização das transações financeiras internacionais, através de acompanhamentos e investigação de transações suspeitas de fraudes.

Designado por CCV, poderem ser vítimas de atividades ilegais e aumentar o nível de cumprimento de todas as regras de controlo de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo.

O ano de 2019 para Compliance, foi de reforço de consciencialização de todos os *players* envolvidos, das responsabilidades legais e regulamentares que recaem sobre si no âmbito do combate a crimes de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo.

Em 2019, a Empresa instruiu o processo junto da União Postal Universal (UPU), visando a obtenção da Certificação de Qualidade no concernente a segurança Postal e Boas práticas Internacionais.

#### 4.5. Principais atividades Comerciais

O ano de 2019 ficou marcado pela nova Imagem Corporativa dos Correios e pelo estabelecimento de novas parcerias estratégicas e comerciais, com destaque para:

- Revisão de Contrato de prestação de Serviço especial ao Banco Cabo-verdiano do Atlântico, melhorando significativamente as compensações aos CCV pelo serviço prestado;
- Acordo comercial com a MJTech, visando o transporte, distribuição e entrega dos seus produtos a nível nacional;
- Parceria de Protocolo com todas as Câmaras Municipais do País, com exceção do Sal, S. Vicente Praia e com a Polícia Nacional, visando o Pagamento da Pensão Social no interior dos Municípios;
- Contrato de Prestação de Serviço com a FICASE, visando a distribuição e venda dos manuais escolares, em todos os Postos dos Correios.
- Contrato de Prestação de Serviço à ARME – Agência Reguladora Multisectorial da Economia.
- Novo posicionamento na internet, no que toca a Marketing Digital, passando a empresa ter uma presença permanente nas redes sociais, aumentando assim a proximidade e comunicação com os clientes e os parceiros no geral.
- Abertura do novo Entrepósito Postal Aéreo no Aeroporto Internacional do Sal.
- Acordo com a ELECTRA SUL, visando a Cobrança das faturas de energia elétrica que lhe forem apresentadas para o efeito, pelos clientes da ELECTRA nas Lojas do Fogo e Praia dos Correios.
- Novo Contrato com o Cabo Verde Airlines (CVA) para transporte de Malas dos Correios.



- Novos Horários de funcionamento da Empresa, passando as lojas nos principais centros urbanos do País a estarem abertas ao público, até às 18h00, de segunda à sexta-feira, e sábado, até às 13h00.

Igualmente, este ano ficou marcado pela *Rebranding* e criação da nova identidade visual dos Correios, um processo que se perdura para anos subsequentes, enquadrado na estratégia de modernização da empresa e da sua imagem corporativa.

#### 4.6. Património Físico

A melhoria das condições físicas das instalações constituiu um dos objetivos prioritários da Empresa. Para o efeito, ações foram implementadas na área da segurança dos bens e objetos dos clientes, para além da manutenção dos edifícios e dos meios de transporte.



## 5. ANÁLISE DA PERFORMANCE ECONOMICA E FINANCEIRA

A análise da performance económica e financeira da Empresa, tendo por base as demonstrações financeiras sintetizam os resultados alcançados pelos Correios de Cabo Verde no exercício findo a 31 de dezembro de 2019 assente numa abordagem retrospectiva de 2017-2019, por forma a evidenciar o estado da evolução da situação patrimonial e financeira neste período, tendo por foco o exercício 2019.

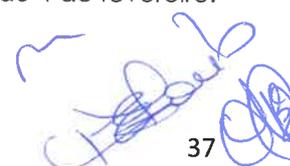
A leitura deste ponto deve ser feita em conjugação com as Demonstrações Financeiras e Anexos, referentes:

- Demonstrações Financeiras de 2019, 2018 e 2017
- Balancetes 2017, 2018 e 2019.
- Extratos das contas principais de acordo com plano de contas em vigor na empresa na data de análise.
- Abordagem da análise espelha o foco exclusivo nos seguintes aspetos: avaliação da estrutura dos rendimentos – ganhos e Gastos – perdas, o posicionamento dos saldos intermédios de gestão, Estrutura de capital em termos do equilíbrio financeiro bem como os níveis de Solvabilidade e autonomia financeira, o comportamento económico em termos da criação de valor e rentabilidade, bem como análise dos níveis de liquidez e risco operacional subjacentes, complementado com teste simulado dos riscos de falência, em observância.

### 5.1. Síntese das Demonstrações Financeiras

A análise económica e financeira que se apresenta sintetiza os resultados alcançados pelos Correios de Cabo Verde SA, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2019. Esta análise deverá ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas apresentadas.

As demonstrações financeiras foram apuradas de acordo com o Novo Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei 5/2008 de 4 de fevereiro.



## ❖ Análise dos Balanços contabilísticos 2018-2019

(Valores Expressos em milhares de Escudos - mESC)

ACTIVO		31/12/2019	31-12-2018
	Notas	Valores	Valores
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	3	14 963	14 963
Edifícios e outras construções		115 526	126 173
Equipamento básico		1 611	116
Equipamento de transporte		5 214	7 393
Equipamento administrativo		10 950	8 649
Outros activos fixos tangíveis		295	43
<b>Propriedades de investimento</b>			
Edifícios e outras construções	4	1 590	1 898
<b>Activos intangíveis</b>			
Projectos de desenvolvimento	5	1 654	1 654
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	6	770 786	642 674
Participações financeiras — outros métodos	6	45 485	43 248
Outros activos financeiros	7	-	4 000
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>968 073</b>	<b>850 811</b>
<b>Activo corrente</b>			
<b>Inventários</b>			
Mercadorias	8	7 416	10 577
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		3 987	5 264
Clientes	9	34 878	27 752
Adiantamentos a fornecedores	15	61	78
Estado e outros entes públicos	10	5 202	2 424
Outras contas a receber	11	205 271	140 134
Diferimentos	35	303	302
Outros activos financeiros	7	32 000	32 000
Caixa e depósitos bancários	12	133 463	142 555
<b>Total do activo corrente</b>		<b>422 582</b>	<b>361 086</b>
<b>Total do activo</b>		<b>1 390 654</b>	<b>1 211 897</b>

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado		300 000	300 000
Reservas legais		45 621	45 054
Outras reservas		101 135	90 376
Ajustamentos em activos financeiros		316 751	299 264
Resultados transitados		( 68 395)	( 50 908)
Resultado líquido do período		162 148	11 326
<b>Total do capital próprio</b>	<b>13</b>	<b>857 260</b>	<b>695 112</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	<b>14</b>	10 802	26 503
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>10 802</b>	<b>26 503</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	<b>15</b>	42 359	26 175
Adiantamentos de clientes	<b>9</b>	1 858	1 352
Estado e outros entes públicos	<b>16</b>	11 705	9 699
Accionistas/sócios	<b>17</b>	5 322	5 322
Financiamentos obtidos	<b>18</b>	26 725	30 976
Outras contas a pagar	<b>19</b>	422 101	398 098
Provisões	<b>14</b>	6 332	11 159
Diferimentos	<b>20</b>	6 191	7 501
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>522 593</b>	<b>490 280</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>533 395</b>	<b>516 784</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>1 390 654</b>	<b>1 211 897</b>

Em 2019, o total do ativo ascendeu a mESC 1 390 654, com Capital Próprio e Passivo avaliados em mESC 857 260 e mESC 533 395, respetivamente. Os ativos registaram uma variação de mESC 179 540 em relação ao exercício 2018, traduzidos num aumento dos ativos não correntes e ativos correntes de 13,78% e 17,29%, respetivamente. No que tange ao Capital Próprio e Passivo, registou-se um aumento do Capital Próprio em 23,33% acompanhado de um aumento do Total Passivo de 3% (estando este essencialmente constituído do Passivo Corrente, uma vez que o passivo não corrente diz respeito unicamente às provisões, o correspondente apenas a 2,03% do Total do Passivo). Entre 2017 e 2019 registaram-se as seguintes alterações na estrutura do balanço:

*[Handwritten signature]*  
39



### ▪ Ativo não corrente

Os ativos não correntes representam cerca de 70% do total dos ativos, tendo registado em 2019 um aumento de 13,08% e 13,78% comparativamente a 2017 e 2018, respetivamente. Em 2019, a sua estrutura é marcada, essencialmente, pelos Ativos fixos tangíveis avaliados em mESC 148 558 (15%), mas sobretudo, pelas participações financeiras avaliadas em mESC 816 271 (84%). Os investimentos financeiros representam 59% do total do Ativo e compreendem as participações financeiras detidas na (i) Caixa Económica de Cabo Verde no montante de mESC 770.786 (94,4%) valorizada segundo o Método de Equivalência Patrimonial, (ii) na Sociedade Caboverdiana de Tabaco no montante de mESC 11.185 (1,4%) valorizada ao justo valor e (iii) na CVTelecom e Garantia, no montante de 25 300 (31%) e mESC 9 000 (1,1%), respetivamente, valorizadas ao custo de aquisição.

### ▪ Ativo corrente

O total do Ativo corrente está avaliado em mESC 422 582, o que representa um aumento de 3, 7% e 17,3% comparativamente a 2017 e 2018, respetivamente. Neste conjunto, as Outras Contas a Receber e os Ativos de tesouraria (caixa e depósitos bancários, outros ativos financeiros) estão avaliados em mESC 205 271 e mESC 165.463, representando 49% e 39%, respetivamente, do ativo corrente em 2019. Relativamente aos Ativos de tesouraria, quando comparado com a posição em 2017 e 2018 denota-se uma ligeira diminuição de 5% a 6%, respetivamente, sem, no entanto, por em causa o nível de liquidez e do equilíbrio de curto prazo.

### ▪ Capital Próprio

O Capital Próprio avaliado em mESC 857 260, regista um aumento de 23% em relação ao ano 2018. Este aumento deve-se, essencialmente, aos resultados imputáveis à participação financeira detida na Caixa Económica de Cabo Verde, valorizada segundo o Método de Equivalência Patrimonial, que contribuiu de forma marcante nos resultados do exercício dos CCV, SA em 2019.

De facto, a contribuição dos resultados líquidos do exercício na formação da estrutura do capital ascendeu a 19%, contra 1% e 2% em 2017 e 2018, respetivamente. No conjunto é de se notar o aumento dos Ajustamento em ativos financeiros e Outras reservas em mESC

40

17 487 e mESC11 326, respetivamente, em consequência da aplicação do resultado líquido de 2018.

#### ▪ Passivos

Em 2019, o passivo corrente ascendeu a mESC 522 593, o que representa 98% do total do passivo e um aumento de 7% relativamente a 2018. A sua constituição é marcada pelo peso expressivo de Outras contas a pagar em 81%, seguida dos Fornecedores em 8% e Outros financiamentos obtidos em 5%, e os restantes 6% abarcam Estados e outras entidades públicas, Acionistas, Diferimento e Adiantamento de cliente.

#### ❖ Análise das Demonstrações dos Resultados 2018 - 2019

Os saldos intermédios de gestão espelhados na demonstração dos resultados evidenciam uma melhoria significativa em termos dos resultados globais. A análise assenta numa abordagem orientada nos seguintes pilares: (i) análise dos resultados, (ii) análise da estrutura dos gastos e perdas e (iii) análise da estrutura dos rendimentos e ganhos culminando.

Handwritten signature and a circular stamp in blue ink.



(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

RUBRICAS	PERÍODO		
	Notas	31/12/2019	31/12/2018
Vendas e Prestações de serviços	21	336 313	267 411
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	6 e 22	142 443	31 818
Subcontratos	23	( 18 506)	( 11 702)
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	24	( 20 245)	( 9 572)
<b>Resultado operacional bruto</b>		<b>440 005</b>	<b>277 954</b>
Fornecimentos e serviços externos	25	( 85 105)	( 65 214)
<b>Valor acrescentado bruto</b>		<b>354 900</b>	<b>212 740</b>
Gastos com o pessoal	26	( 195 153)	( 182 893)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9 e 11	( 20 689)	( 27 226)
Provisões (aumentos/reduções)	14	13 089	15 383
Aumentos/reduções de justo valor	6	2 237	2 237
Outros rendimentos e ganhos	27	36 497	32 426
Outros gastos e perdas	28	( 12 908)	( 18 893)
<b>Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos</b>		<b>177 973</b>	<b>33 774</b>
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	29	( 18 173)	( 23 967)
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciables/amortizáveis			
<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>		<b>159 800</b>	<b>9 807</b>
Juros e ganhos similares Obtidos	30	2 855	2 419
Juros e perdas similares suportados		( 507)	( 900)
<b>Resultado antes de Impostos</b>		<b>162 148</b>	<b>11 326</b>
Imposto sobre o rendimento do período	31	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>162 148</b>	<b>11 326</b>
<b>Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe		162 148	11 326
Interesses minoritários			
<b>Resultado por acção básico (Esc)</b>	<b>32</b>	<b>540</b>	<b>38</b>

### **Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa**

A Demonstração dos Fluxos de Caixa reflete as movimentações dos fluxos monetários em termos dos recebimentos e pagamentos relacionados com a atividade operacional, de investimento e de financiamento ocorrido durante o exercício económico de 2019, e foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF).



(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	PERÍODO		
	Notas	2019	2018
		Valores	Valores
<b>Método Directo</b>			
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		259 267	220 124
Pagamentos a fornecedores		( 76 464)	( 88 613)
Pagamentos ao pessoal		( 164 992)	( 157 190)
Caixa gerada pelas operações		17 811	( 25 678)
<b>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</b>			
Outros recebimentos		4 894 236	4 077 134
Outros pagamentos		(4 935 719)	(4 080 433)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		( 23 672)	( 28 977)
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		( 7 640)	( 80)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Subsídios ao investimento</i>			-
<i>Juros e rendimentos similares</i>		2 855	1 658
<i>Dividendos</i>		20 129	22 223
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		15 344	23 801
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Financiamentos obtidos</i>		268 588	388 628
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Financiamentos obtidos</i>		( 269 282)	( 382 597)
<i>Juros e gastos similares</i>		( 507)	( 900)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		( 1 201)	5 131
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		( 9 530)	( 45)
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		174 993	175 038
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	12	165 463	174 993

Dentre os diferentes níveis dos ciclos da empresa, importa evidenciar os seguintes resultados:

- Fluxos de caixa das atividades operacionais foram de mESC 23 672 negativos.
- Fluxos de caixa das atividades de investimento foram de mESC 15 344.
- Fluxos de caixa das atividades de financiamento foram de mESC 1 201 negativos.
- Variação de caixa e seus equivalentes de mESC 9 530 negativos.
- Caixa e seus equivalentes no início do período mESC 174 993.
- Caixa e seus equivalentes no fim do período de mESC 165 463.

## 5.2. Análise dos Principais Saldos Intermédios de Gestão

### ❖ Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais do ano 2019 foram de mESC 478 756, sendo mESC 336 313 de vendas de mercadorias e serviços prestados a terceiros e mESC 142 443 referentes a ganhos imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, o que representa um incremento global de 60% face a 2018 e uma redução de 3% face a 2017. Todavia, verifica-se uma evolução positiva de 2017 a 2019.

### ❖ Margem Comercial

No que se refere a performance das atividades comerciais, os registos espelham uma margem comercial bruta de mESC 297 562 em 2019 (correspondente a uma taxa de Margem Bruta de 88%). Os dados históricos demonstram que de uma forma global as margens comerciais mantiveram-se entre 90% (2017) e 92% (2018), o que se traduziu num aumento de 2% entre 2017/2018 e uma diminuição de 2% entre 2017/2019.

### ❖ Valor acrescentado

A riqueza bruta criada pela empresa no exercício 2019 ascendeu os mESC 354 900 (representando 74% do volume de negócio gerado no mesmo período). Esta rubrica tem apresentado um comportamento positivo com aumento de 67% em relação a 2018 e de 24% em relação a 2017.

### ❖ EBITDA

O desempenho económico ao nível operacional no exercício 2019 foi marcado por um resultado operacional bruto de mESC 177 973, o que representa um aumento de 427% e 504% comparativamente a 2018 e 2017, respetivamente.





### ❖ EBIT

O EBIT decorre dos impactos dos gastos das depreciações e amortizações e ascende a mESC 159 800 em 2019, mESC 9 807 em 2018 e mESC 1 775 negativos em 2017.

### ❖ EBT/RAI<sup>1</sup>:

O Resultado corrente antes dos impostos em 2019 foram de mESC 162 148, representando um incremento significativo comparativamente ao exercício económico 2017 e 2018.

Neste particular importa ressaltar que os resultados correntes se viram reforçados com contribuições ao nível dos resultados financeiros. Esta performance é marcada por participações positivas das aplicações financeiras detidas em cerca de mESC 2 855 em 2019, sendo que entre 2017 e 2019 a parte da contribuição destas aplicações nos resultados antes dos impostos ascenderam os mESC 11 836. Uma performance notável em termos de resultados financeiros quando comparado os ganhos financeiros obtidos aos gastos financeiros decorrentes dos Juros e perdas similares suportados cujo montante acumulado atingiu os mESC 2 062 neste mesmo período.

### ❖ Resultado Líquido

Numa perspetiva mais contabilística da análise, pode-se constatar que o desempenho económico da empresa em termos dos resultados líquidos ficou marcado por melhorias significativas entre 2017 e 2019 com um incremento global de mESC 158 015. De facto, o resultado líquido passou de mESC 4 132 em 2017 para mESC 11 326 em 2018 tendo atingindo os mESC 162 148 em 2019. Entretanto, importa sublinhar este aumento não está exclusivamente relacionado com a atividade postal e de prestação de serviço, pois são influenciados em larga medida pelos ganhos imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, resultante da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial na valorização da participação financeira detida na Caixa Económica de Cabo Verde.

<sup>1</sup> RAI- Resultados Antes dos Impostos

### 5.3. Análise do Resultado Económico Intrínseco 2017-2019

Com base numa análise mais objetiva orientado para o desempenho das atividades intrínsecas dos CCV SA (I)<sup>2</sup>, pode-se constatar que destes três últimos anos (2017-2019), somente em 2019 que se pode observar a ocorrência de resultado económico positivo com EBITDA e Resultado líquido intrínsecos de mESC 35 530 e mESC 19 705, respetivamente. Esta leitura permite ter uma noção quantitativa dos impactos das participadas na formação do resultado económico bruto e líquido nestes três exercícios.

SALDOS INTERMÉDIOS DE GESTÃO	2019	2018	2017	Peso %
Rendimentos operacionais	478.756	299.229	308.373	100%
Margem comercial	440.005	277.954	285.083	92%
Valor acrescentado	354.900	212.740	216.733	74%
EBITDA	177.973	33.774	29.443	37%
EBIT	159.800	9.807	-1.775	33%
RF	2.348	1.519	5.908	0%
EBI	162.148	11.326	4.132	34%
RL	162.148	11.326	4.132	34%
RL - % Vendas e Prestações de Serviços	34%	4%	1%	
SIG - Negócios postais e Serviços	336.313	267.411	240.495	70%
VA - intrínseco	212.457	180.923	148.855	44%
EBITDA intrínseco	35.530	1.956	-38.435	7%
EBIT intrínseco	17.357	-22.011	-69.653	4%
RL intrínseco	19.705	-20.492	-63.745	4%
EBITDA - Intrínseco % Vendas e Prestações de Serviços	11%	1%	-16%	
RL - Intrínseco % Vendas e Prestações de Serviços	6%	-8%	-27%	

### 5.4. Análise da estrutura dos gastos e perdas: 2017-2019

Os gastos e perdas foram de mESC 372 220 no exercício económico de 2019, dos quais mESC 319 009 foram os gastos operacionais diretos e desembolsáveis e os restantes mESC 53 211 sob forma de gastos não desembolsáveis e juros e perdas suportadas. De modo geral, os gastos registaram um aumento de 5% e 9% em relação a 2017 e 2018, respetivamente.

<sup>2</sup> Atividades postais e prestação de serviços, excluindo os ganhos imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

ESTRUTURA DOS GASTOS E PERDAS 2017-2019	2019	2018	2017	Peso %	2019/18	2019/17	2018/17
GMVMC	38.751	21.275	23.290	10%	82%	66%	-9%
FSE	85.105	65.214	68.350	23%	31%	25%	-5%
Gastos com o pessoal	195.153	182.893	192.806	52%	7%	1%	-5%
<b>Gastos Operacionais Diretos</b>	<b>319.009</b>	<b>269.381</b>	<b>284.446</b>	<b>86%</b>	<b>18%</b>	<b>12%</b>	<b>-5%</b>
Imparidade sobre dívidas a receber	20.689	27.226	1.305	6%	-24%	1485%	1986%
Provisões - reduções	934	1.664	20.529	0%	-44%	-95%	-92%
Justo valor - redução	-	-	1.868	0%	#DIV/0!	-100%	-100%
Outros gastos e perdas	12.908	18.893	16.015	3%	-32%	-19%	18%
Gastos com Depreciações e Amortizações	18.173	23.967	31.218	5%	-24%	-42%	-23%
Juros e perdas similares suportados	507	900	655	0%	-44%	-23%	37%
<b>Outros</b>	<b>53.211</b>	<b>72.651</b>	<b>71.590</b>	<b>14%</b>	<b>-27%</b>	<b>-26%</b>	<b>1%</b>
	372.220	342.032	356.036	100%	9%	5%	-4%
Gastos fixos	213.327	206.860	224.024	57%	3%	-5%	-8%
Gastos variáveis	158.894	135.172	132.011	43%	18%	20%	2%

Em termos da estrutura, os gastos e perdas compreendem, essencialmente, os gastos com pessoal em 52%, seguida dos gastos com FSE em 23%, dos gastos diretos de mercadoria vendida em 10% e em 3% dos outros gastos e perdas.

	2019	2018	2017
VA - intrínseco	212.457	180.923	148.855
Gastos com o pessoal	195.153	182.893	192.806
Taxa de absorção VA intrínseco	0,92	1,01	1,30
Taxa de Cobertura FSE	2,50	2,77	2,18
Taxa de Cobertura FSE & GMVMC	1,72	2,09	1,62

De modo geral, pode-se observar que o gasto com pessoal tem tido um peso considerável na estrutura dos gastos e perdas, absorvendo cerca de 1,01 e 0,92 vezes a riqueza bruta intrínseca gerada pela atividade operacional em 2018 e 2019, respetivamente. Todavia, importa salientar que em termos de cobertura operacional, o VA intrínseco cobre em 1,72 vezes os GMVMC e FSE.

### 5.5. Análise da estrutura dos rendimentos e ganhos: 2017-2019

Os rendimentos e ganhos ascenderam a mESC 534 368, dos quais 63% são rendimentos diretos da atividade postal e prestação de serviços (mESC 336 313) e 27% são resultantes dos ganhos imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (mESC 142 443). Os restantes mESC 55 612 são ganhos resultantes das reversões de provisões, outros ganhos de exploração e juros obtidos das aplicações a prazo.

ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS E GANHOS 2017-2019	2019	2018	2017	Peso %	2019/18	2019/17	2018/17
Vendas e Prestações de Serviços	336.313	267.411	240.495	63%	26%	40%	11%
Ganhos imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	142.443	31.818	67.878	27%	348%	110%	-53%
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>478.756</b>	<b>299.229</b>	<b>308.373</b>	<b>90%</b>	<b>60%</b>	<b>55%</b>	<b>-3%</b>
Provisões - aumentos	14.023	17.047	13.819	3%	-18%	1%	23%
Justo valor - aumentos	2.237	2.237	-	0%	0%	0%	0%
Outros rendimentos e ganhos	36.497	32.426	31.413	7%	13%	16%	3%
Juros e ganhos similares obtidos	2.855	2.419	6.563	1%	18%	-56%	-63%
<b>Outros</b>	<b>55.612</b>	<b>54.129</b>	<b>51.795</b>	<b>10%</b>	<b>3%</b>	<b>7%</b>	<b>5%</b>
	534.368	353.358	360.168	100%	51%	48%	-2%

Entre 2017 e 2019, registou-se um aumento global dos rendimentos e ganhos em 48%, sendo que ao nível dos rendimentos diretos operacionais este aumento foi 55%. Quanto aos outros rendimentos e ganhos este aumento foi de 7% neste mesmo período.

## 5.6. Análise da Rendibilidade Posicionamento e do Equilíbrio Financeiro

A análise retrospectiva da estrutura financeira de 2017 a 2019, permite descortinar um quadro geral de equilíbrio financeiro robusto, tanto ao nível da estrutura permanente do capital como ao nível de curto prazo.

Os Correios apresentam um fundo de maneiço positivo na ordem dos mESC 130 000, não considerando os passivos de curto prazo relacionados com os adiantamentos efetuados pela Direcção Geral do Tesouro para pagamento aos pensionistas da FAIMO e indemnizações resultantes da cisão, cujos pagamentos não vêm sendo reclamados pelo Estado.

ESTRUTURA PATRIMONIAL E EQUILIBRIO FINANCEIRO	2019	2018	2017	Peso %	2019/18	2019/17	2018/17
Ativo permanente	968.073	850.811	856.124	94%	14%	13%	-1%
Ativo corrente	422.582	361.086	407.337	41%	17%	4%	-11%
Ativo tesouraria	165.463	174.555	172.060	16%	-5%	-4%	1%
Capital próprio Ajustado	868.061	721.615	719.920	85%	20%	21%	0%
Passivo Corrente	522.593	490.280	543.542	51%	7%	0%	0%
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>1.390.654</b>	<b>1.211.897</b>	<b>1.263.462</b>	<b>135%</b>	<b>15%</b>	<b>10%</b>	<b>-4%</b>
<b>FM Ajustado</b>	<b>126 682</b>	<b>83 168</b>	<b>60 532</b>	<b>12%</b>	<b>52%</b>	<b>109%</b>	<b>37%</b>
TL	159.131	163.396	155.149	15%	-3%	3%	5%
<b>AT-PT</b>	<b>159.131</b>	<b>163.396</b>	<b>155.149</b>				
	1.027.192	885.012	875.069	100%	16%	17%	1%

## 5.7. Análise dos Rácios de Rentabilidade Económica e Financeira

Pode-se constatar que às alocações em capital fixo e de exploração têm surtido efeitos positivos em termos de rentabilidade. De facto, é de se constatar que em 2019 a Rentabilidade de Capital Próprio (ROE) foi de 19% (aumento de 18 % em relação a 2017), Rentabilidade dos ativos (ROA) de 32% (aumento de 9 %), combinado com o nível de Rentabilidade Líquida das Vendas de 34% (aumento de 33 %) em relação a 2017.

<b>RACIOS DE RENTABILIDADE ECONOMICA E FINANCEIRA</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2019/18</b>	<b>2019/17</b>	<b>2018/17</b>
ROE - Rentabilidade de Capital Próprio	19%	2%	1%	17%	18%	1%
ROA - Rentabilidade de Ativo	32%	23%	23%	9%	9%	0%
RBV - Rentabilidade Bruta Vendas	92%	93%	92%	-1%	-1%	0%
RLV - Rentabilidade Líquida das Vendas	34%	4%	1%	30%	33%	2%

### 5.8. Análise da Solvabilidade e Liquidez

De modo geral, o nível de robustez que caracteriza a estrutura financeira é reconfortado de certa forma, pelo nível constatado da autonomia financeira, endividamento e de liquidez entre 2017 e 2019.

A autonomia financeira, da empresa ascendeu a níveis confortáveis de 62% em 2019, o que representa um aumento de 8% comparativamente a 2017. Este incremento em reforço deve-se as alocações de resultados de resultados de 2018 e 2019<sup>3</sup>.

<b>RACIOS DE ESTRUTURA: SOLVABILIDADE E AUTONOMIA FINANCEIRA</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Autonomia financeira	0,62	0,57	0,54
Endividamento Longo Prazo	0,01	0,02	0,03
Endividamento Curto Prazo	0,38	0,40	0,43
Estrutura do Passivo	0,98	0,95	0,94
Solvabilidade	1,61	1,35	1,18
<b>RACIOS DE RISCO FUNCIONAL E FINANCEIRO</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Capacidade de Endividamento Curto Prazo	0,81	0,74	0,75
Capacidade de Cobertura das Necessidades Permanentes	0,90	0,85	0,84
Endividamento	0,38	0,43	0,46
Cobertura dos Encargos Financeiros	351	38	45
<b>RACIOS DE TESOURARIA E LIQUIDEZ</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Liquidez Geral	0,81	0,74	0,75
Liquidez Reduzida	0,79	0,70	0,72
Liquidez Imediata	0,32	0,36	0,32

<sup>3</sup> De salientar que, mesmo se em 2018 e 2019 apresenta-se um quadro de resultados positivos, é importante não se perder de vista, que em termos intrínsecos o desempenho global é negativo em 2018 e positivo em 2019 mas em níveis mais baixo do que espelhado, nas demonstrações contabilísticas.

Em termos estrutura funcional, a empresa apresentou níveis de capacidade de cobertura das necessidades económicas globais traduzida em índice de cobertura de 5 vezes, com uma capacidade de cobertura das necessidades permanentes de 90% e uma capacidade de cobertura das necessidades cíclicas ascenderam os 81%.

O nível de liquidez, apresenta um posicionamento tanto ao quanto atípico, mas se justifica pelo perfil da estrutura dos investimentos. De facto, se em termos de liquidez, a empresa apresenta um índice de liquidez imediata a baixo de 1 (0,32 em 2019, 0,36 em 2018 e 0,32 em 2017), em termos de liquidez geral a empresa apresenta posições mais confortáveis (com índice 0,81 em 2019, 0,74 em 2018 e 0,75 em 2017).

## 6. PERSPETIVAS FUTURAS E COVID-19

O ano de 2019, como referido, foi marcado por melhoria dos processos operacionais, novos serviços, controlo das despesas, revisão de um conjunto de Contratos Comerciais, o que resultou num extraordinário crescimento da empresa em termos de volume de vendas e seus resultados operacionais. Por exemplo, com a adoção do novo horário de funcionamento da Empresa, em Dezembro de 2019, esse mês, destacou-se pela maior taxa de entrega de objetos postais e os serviços financeiros cresceram cerca de 18%, comparativamente com os demais meses de 2019.

O ano de 2020 começou com crescimento no tráfego postal, serviços financeiros e uma variação positiva dos serviços terceiros, em comparação com o período homólogo. A partir de Fevereiro, com o surto do COVID-19 na China – maior exportador de Correios Formato-E (compras online) para Cabo Verde, começou-se a verificar uma quebra acentuada em termos de correio inbound. Já a partir do 2º trimestre, com o fecho das fronteiras e confinamento, um pouco por todo o mundo, incluído Cabo Verde, a quebra do tráfego Postal começou a acentuar-se.

O momento em que vivemos, fruto da Pandemia causada pelo COVID-19 é complexo e desafiante para os Correios, a nível mundial, onde os Pequenos Estados Insulares aparecem como os mais expostos em termos de fluxos de Correios. Apesar destas incertezas, ainda que os impactos venham a ser significativos, não se espera que coloquem em causa a continuidade das operações dos Correios. Ora, com os sucessivos

Estados de Exceção decretado pela S. Excelência Sr. Presidente da República, tendo em conta o papel dos sistemas de transportes na Cadeia de Valor os Correios, tanto a nível interno, bem como a nível do Correio Internacional, a Empresa, não só **não esteve de quarentena**, também:

- Não teve necessidade em se recorrer às medidas Governamentais de apoio à liquidez da Tesouraria das Empresas.
- Não recorreu à suspensões de Contratos de Trabalho (o chamado *Lay-Off*).
- Manteve os estagiários contratados na sua estrutura.
- A Sede, Lojas e Centros em todo o território nacional, estiveram sempre abertas e funcionais, servindo as pessoas e as empresas.
- Não se registou pendências nem atrasos nos descontos e compromissos regulares, enquanto Entidade Patronal, junto do Estado, da Providência Social (INPS), entre outras responsabilidades.
- A Empresa honrou, dentro das datas habituais, o seu compromisso com todos os Trabalhadores e Fornecedores.
- Avançou-se de com soluções tecnológicas inovadoras, que permitem aos Pensionistas do Estado, concretamente, os beneficiários da Pensão Social Mínima, receberem as suas pensões via telemóvel (um grande contributo dos Correios, não só para o combate ao COVID-19 entre os Idosos mas para potenciar também a inclusão financeira e digital no nosso país).
- Ainda que as especificidades da Empresa tornam o teletrabalho no seu caso complexo, manteve-se 6 técnicos em regime de teletrabalho, dando o seu contributo a partir das suas residências.

Por outro lado, os serviços financeiros deram um novo folego ao negócio, compensando de forma significativa a quebra do tráfego postal inbound/outbound e a nível doméstico também.

Estima-se, que a curva de tráfego postal, achate a partir do 4º trimestre de 2020. De uma forma geral, as incertezas provocadas pela pandemia mundial, causada pelo COVID-19 são enormes e afeta a todos os setores, principalmente as Empresas de serviços e que tem os transportes aéreos como parte da sua cadeia, caso dos CCV.



Outrossim, o Plano de Negócio e Estratégico da Empresa, prevê avultados investimentos a partir de 2020, que deve concentrar cerca de 50% do total. Prevê-se a estruturação de financiamento, via Mercado de Capitais, mediante Emissão Particular de Obrigações. A renovação do quadro pessoal da empresa, apetrechando-a de novas competências à luz da sua nova estrutura orgânica e a reestruturação dos seus recursos humanos, que terá um importante impacto financeiro na tesouraria da Empresa, é uma necessidade imperiosa. A inovação tecnológica, aliada a eficiência operacional e diversificação do negócio é premente e não pode demorar mais tempo, aliás, a atual crise da pandemia mundial, onde o confinamento e distanciamento social são requisitos de segurança sanitária fundamentais, convidam os Correios, enquanto Empresa de Logística, a acelerar os seus programas de desenvolvimento. Por outro lado, estrategicamente, no âmbito das estratégias de desenvolvimento do Governo de Cabo Verde, baseadas no conceito país-plataforma, os Correios posicionam-se como a empresa mais bem preparada para dinamizar e assumir um papel de liderança, no concernente aos preceitos da Economia Digital e do Sistema Logístico nacional.

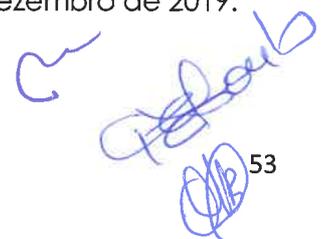
## 7. OUTRAS DIVULGAÇÕES REQUERIDAS

Dando cumprimento ao novo Código das Sociedades Comerciais, em vigor desde outubro de 2019, as seguintes informações complementares constam do anexo às demonstrações financeiras: (i) número e valor nominal das ações, (ii) saldos e transações com partes relacionadas, (iii) informações sobre remuneração dos auditores e membros dos órgãos sociais e (iv) da exposição da Empresa a riscos de crédito, liquidez, taxa de juro e cambial, nas notas 13, 34, 38 e 1.14, respetivamente.

## 8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

### 8.1. Nota Enquadramento

As demonstrações financeiras apresentadas são referentes ao exercício económico 2019, reportando-se ao período de 1 de janeiro de 2019 a 31 de Dezembro de 2019.



53



Foram elaboradas com base nos requisitos palmados no SNCRF aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de janeiro de 2009. São apresentados no presente relato de encerramento de contas de 2019, as demonstrações financeiras: o Balanço contabilístico, Demonstração dos Resultados, Demonstração dos Fluxos de Caixa e os anexos: as notas explicativas.

- As presentes demonstrações foram elaboradas com base nos dados processados pelos Correios de Cabo Verde e disponibilizados para efeito de análise, eventuais correções ajustes e produção das demonstrações decorrentes do processo de encerramento de contas.
- As contas foram produzidas assinadas sob a responsabilidade e do contabilista certificado nº 528, Edson Edmar Fernandes Lopes, Sócio-gerente da NL Contabilidade Lda, detentora do NIF: 273612204, no âmbito de prestação de serviço, sob a proposta da Direção Gestão Financeira.

## 8.2. Declaração Contabilista Certificado

Edson Edmar Fernandes Lopes, Sócio-gerente, Técnico de Contas Nº528, representa da empresa NL Contabilidade Lda. NIF: 273612204, procedei aos encerramentos das contas referentes ao exercício económico 2019 dos CORREIOS DE CABO VERDE, SARL, NIF: 200252208, com sede na Cidade da Praia, Rua Cesário Lacerda 2 – Plateau, a título de prestação de serviço, sob a solicitação da Direção de Gestão Financeira da supracitada contratante. Os trabalhos de análise e encerramentos decorreram de 9 a 25 de agosto de 2020.

Certifico que durante o processo de elaboração das demonstrações financeiras, observados os princípios essenciais bem como os requisitos palmados no SNCRF aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de janeiro de 2009.

As demonstrações foram elaboradas com base nas informações extraídas do ERP primavera, bem como os suportes base dos lançamentos contabilísticos realizados.

54

Foram efetuadas as correções, regularizações complementares que se julgou necessária para a devida qualificação do balancete, 13,14 e 15, com a devida autorização da direção responsável.

---

*/Edson Edmar Fernandes Lopes/  
O Técnico Oficial de Contas, Cédula N° 528  
NL Contabilidade Lda*

### 8.3. Proposta de aplicação de Resultado

Considerando que o resultado líquido do exercício de 2019 é de mESC 162 148;

Considerando que nesse resultado estão incluídos mESC 142 443 relacionados com resultados imputáveis à participação financeira detida na Caixa Económica de Cabo Verde, valorizada segundo o Método de Equivalência Patrimonial;

Considerando que a Caixa Económica, na sua Assembleia Geral realizada no dia 10 de Julho de 2020, deliberou não distribuir dividendos relativos ao exercício de 2019;

Em consequência, o Conselho de Administração deliberou propor à Assembleia Geral dos Acionistas que o resultado líquido de 2018 seja aplicado como se segue:

- Reservas Legais ..... mESC 8 107
- Resultados transitados..... mESC 11 598
- Lucros não distribuídos..... mESC 142 443

**Eng. Isidoro Gomes**

Presidente do Conselho de Administração

**Drª. Enilce Manuela Gomes Souto Fernandes**

Administradora-Executivo

**Dr. Osvaldo Elzo Pina Monteiro dos Reis Borges**

Administrador-Executivo

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores Expressos em milhares de Escudos - mESC)

RUBRICAS	31/12/2019		31-12-2018	
	Notas	Valores	Valores	Valores
<b>ACTIVO</b>				
<b>Activo não corrente</b>				
<b>Activos fixos tangíveis</b>				
Terrenos e recursos naturais	3	14 963		14 963
Edifícios e outras construções		115 526		126 173
Equipamento básico		1 611		116
Equipamento de transporte		5 214		7 393
Equipamento administrativo		10 950		8 649
Outros activos fixos tangíveis		295		43
<b>Propriedades de investimento</b>				
Edifícios e outras construções	4	1 590		1 898
<b>Activos intangíveis</b>				
Projectos de desenvolvimento	5	1 654		1 654
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	6	770 786		642 674
Participações financeiras — outros métodos	6	45 485		43 248
Outros activos financeiros	7	-		4 000
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>968 073</b>		<b>850 811</b>
<b>Activo corrente</b>				
<b>Inventários</b>				
Mercadorias	8	7 416		10 577
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		3 987		5 264
Clientes	9	34 878		27 752
Adiantamentos a fornecedores	15	61		78
Estado e outros entes públicos	10	5 202		2 424
Outras contas a receber	11	205 271		140 134
Diferimentos	35	303		302
Outros activos financeiros	7	32 000		32 000
Caixa e depósitos bancários	12	133 463		142 555
<b>Total do activo corrente</b>		<b>422 582</b>		<b>361 086</b>
<b>Total do activo</b>		<b>1 390 654</b>		<b>1 211 897</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
<b>Capital próprio</b>				
Capital realizado		300 000		300 000
Reservas legais		45 621		45 054
Outras reservas		101 135		90 376
Ajustamentos em activos financeiros		316 751		299 264
Resultados transitados		( 68 395)		( 50 908)
Resultado líquido do período		162 148		11 326
<b>Total do capital próprio</b>	13	<b>857 260</b>		<b>695 112</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões	14	10 802		26 503
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>10 802</b>		<b>26 503</b>
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores	15	42 359		26 175
Adiantamentos de clientes	9	1 858		1 352
Estado e outros entes públicos	16	11 705		9 699
Accionistas/sócios	17	5 322		5 322
Financiamentos obtidos	18	26 725		30 976
Outras contas a pagar	19	422 101		398 098
Provisões	14	6 332		11 159
Diferimentos	20	6 191		7 501
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>522 593</b>		<b>490 280</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>533 395</b>		<b>516 784</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>1 390 654</b>		<b>1 211 897</b>

O Conselho de Administração

*Isidoro Mendes Gomes*  
 /Presidente /

*Enilce Manuela Gomes Souto Fernandes*  
 /Administradora Executiva /

*Oswaldo Elzo Pina Monteiro dos Reis Borges*  
 /Administrador Executivo/

**CORREIOS DE CABO VERDE, SA**  
 NIF: 200252208  
 Rua Cesário Lacerda 2 - Plateau

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA**

**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO E 31 DE DEZEMBRO DE 2019, 1 DE JANEIRO E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

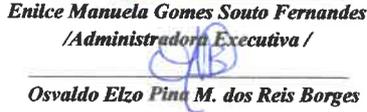
(Valores expressos e milhares de Escudos - mESC)

RUBRICAS	PERÍODO		
	Notas	31/12/2019	31/12/2018
Vendas e Prestações de serviços	21	336 313	267 411
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	6 e 22	142 443	31 818
Subcontratos	23	( 18 506)	( 11 702)
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	24	( 20 245)	( 9 572)
<b>Resultado operacional bruto</b>		<b>440 005</b>	<b>277 954</b>
Fornecimentos e serviços externos	25	( 85 105)	( 65 214)
<b>Valor acrescentado bruto</b>		<b>354 900</b>	<b>212 740</b>
Gastos com o pessoal	26	( 195 153)	( 182 893)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9 e 11	( 20 689)	( 27 226)
Provisões (aumentos/reduções)	14	13 089	15 383
Aumentos/reduções de justo valor	6	2 237	2 237
Outros rendimentos e ganhos	27	36 497	32 426
Outros gastos e perdas	28	( 12 908)	( 18 893)
<b>Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos</b>		<b>177 973</b>	<b>33 774</b>
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	29	( 18 173)	( 23 967)
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciables/amortizáveis			
<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>		<b>159 800</b>	<b>9 807</b>
Juros e ganhos similares Obtidos	30	2 855	2 419
Juros e perdas similares suportados		( 507)	( 900)
<b>Resultado antes de Impostos</b>		<b>162 148</b>	<b>11 326</b>
Imposto sobre o rendimento do período	31	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>162 148</b>	<b>11 326</b>
<b>Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe		162 148	11 326
Interesses minoritários			
Resultado por acção básico (Esc)	32	540	38

O Conselho de Administração

  
 Isidoro Mendes Gomes  
 /Presidente/

  
 Enilce Manuela Gomes Souto Fernandes  
 /Administradora Executiva/

  
 Osvaldo Elzo Pina M. dos Reis Borges  
 /Administrador Executivo/

**CORREIOS DE CABO VERDE, SA**

NIF: 200252208

Rua Cesário Lacerda 2 - Plateau

**DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E**

**1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

DESCRICÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital						Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas Legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	
<b>POSICÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2018</b>	<b>1</b>	<b>300 000</b>	<b>40 923</b>	<b>90 376</b>	<b>248 356</b>	<b>-</b>	<b>4 132</b>	<b>683 787</b>
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>								
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	11 326	11 326
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	<b>2</b>						<b>11 326</b>	<b>11 326</b>
<b>OUTRAS OPERAÇÕES</b>								
Aplicação dos resultados do período anterior	<b>13</b>	-	4 132	-	50 908	( 50 908)	( 4 132)	( 0)
Outras ajustamentos (Aplicação MEP)	<b>6 e 13</b>	-	-	-	-	-	-	-
	<b>4</b>	-	<b>4 132</b>	-	<b>50 908</b>	<b>( 50 908)</b>	<b>( 4 132)</b>	<b>( 0)</b>
<b>POSICÕES NO FIM DO PERÍODO 2018</b>	<b>1+2+3+4</b>	<b>300 000</b>	<b>45 054</b>	<b>90 376</b>	<b>299 264</b>	<b>( 50 908)</b>	<b>11 326</b>	<b>695 112</b>
<b>POSICÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2019</b>	<b>1</b>	<b>300 000</b>	<b>45 054</b>	<b>90 376</b>	<b>299 264</b>	<b>( 50 908)</b>	<b>11 326</b>	<b>695 112</b>
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>								
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	162 148	162 148
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	<b>2</b>						<b>162 148</b>	<b>162 148</b>
<b>OUTRAS OPERAÇÕES</b>								
Aplicação dos resultados do período anterior	<b>13</b>	-	566	10 760	17 487	( 17 487)	( 11 326)	-
Outras ajustamentos (Aplicação MEP)	<b>6 e 13</b>	-	-	-	-	-	-	-
	<b>4</b>	-	<b>566</b>	<b>10 760</b>	<b>17 487</b>	<b>( 17 487)</b>	<b>( 11 326)</b>	<b>-</b>
<b>POSICÕES NO FIM DO PERÍODO 2019</b>	<b>1+2+3+4</b>	<b>300 000</b>	<b>45 621</b>	<b>101 135</b>	<b>316 751</b>	<b>( 68 395)</b>	<b>162 148</b>	<b>857 260</b>

O Conselho de Administração

*Isidoro Mendes Gomes*  
/Presidente/

*Enilce Manuela Gomes Souto Fernandes*  
Administrador Executivo

*Oswaldo Elzo Pina Monteiro dos Reis Borges*  
Administrador Não Executivo

**CORREIOS DE CABO VERDE, SA**

NIF: 200252208

Rua Cesário Lacerda 2 - Plateau

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA**

**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019,  
1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	PERÍODO		
		2019	2018
	Notas	Valores	Valores
<b>Método Directo</b>			
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		259 267	220 124
Pagamentos a fornecedores		( 76 464)	( 88 613)
Pagamentos ao pessoal		( 164 992)	( 157 190)
Caixa gerada pelas operações		17 811	( 25 678)
<b>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</b>			
Outros recebimentos		4 894 236	4 077 134
Outros pagamentos		( 4 935 719)	( 4 080 433)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		( 23 672)	( 28 977)
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		( 7 640)	( 80)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Subsídios ao investimento			-
Juros e rendimentos similares		2 855	1 658
Dividendos		20 129	22 223
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		15 344	23 801
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		268 588	388 628
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		( 269 282)	( 382 597)
Juros e gastos similares		( 507)	( 900)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		( 1 201)	5 131
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		( 9 530)	( 45)
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		174 993	175 038
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	12	165 463	174 993

O Conselho de Administração

*Isidoro Mendes Gomes*  
/Presidente/

*Enilce Manuela Gomes Souto Fernandes*  
/Administrador Executivo/

*Oswaldo Elzo Pina M. dos Reis Borges*  
/Administrador Não Executivo/

**CORREIOS DE CABO VERDE, SA****9. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018**

(Todos os montantes estão expressos em milhares de Escudos - mESC)

**INFORMAÇÃO GERAL**

A sociedade anónima de capitais públicos, CORREIOS DE CABO VERDE, SA (adiante designada por CORREIOS ou Sociedade), foi criada pelo Decreto-lei nº 9-A/95, de 16 de fevereiro, que determinou, enquadrado no então Programa de Reestruturação do Setor Empresarial do Estado, a cisão da então Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações (CTT, EP) em duas sociedades distintas de acordo com as suas duas atividades principais: Correios, fundamento para constituição desta mesma sociedade, e Telecomunicações, atividade afeta à sociedade Cabo Verde Telecom, SARL.

O Estado Cabo-verdiano detém a totalidade do capital social da Sociedade.

Nos termos dos seus Estatutos, publicados em anexo ao Decreto-Lei acima referido, o objeto dos CORREIOS compreende a exploração do serviço público de correios no território nacional e dos serviços postais de Cabo Verde com o estrangeiro e ainda a execução de convenções, acordos e regulamentos internacionais conexos.

A atividade de correios abrange todo o território Cabo-verdiano, nas áreas de tráfego postal, correio acelerado e serviços financeiros postais. Os CORREIOS têm vindo progressivamente a desenvolver novos produtos no domínio dos serviços financeiros, nomeadamente (i) o pagamento a pensionistas das FAIMO, da Função Pública, da Vivo Energy Cabo Verde em S. Vicente e de alguns pensionistas da Caixa Nacional de Pensões de Portugal por conta da Caixa Geral de Depósitos, (ii) a prestação de serviços à Caixa Económica de Cabo Verde relativos a abertura de contas caderneta, depósitos, levantamentos, transferência de fundos, pagamentos de vencimentos e pensões e ainda a venda de impressos nos locais onde esta instituição financeira não dispõe de delegação, (iii) a prestação de serviços à ELECTRA – Empresa de Eletricidade e Água, SA e GARANTIA – Companhia de Seguros de Cabo Verde, SARL relativos, respetivamente, à cobrança de faturas e venda de selos de seguros, (iv) a prestação de serviços ao Fundo Autónomo de

Manutenção Rodoviária, relativos, essencialmente, à devolução das taxas de manutenção rodoviária, etc. Em 2000, a Sociedade aderiu ao serviço de emissão de vales por via eletrónica, denominado Euro giro, entre Cabo Verde e Portugal e, em 2001, com Luxemburgo e Suíça, tendo sido posteriormente alargado a outros países.

Em 2006, a Sociedade aderiu ao serviço de transferência de dinheiro por via eletrónica, denominado por TMO – Tele Money Order, entre Cabo Verde e Portugal

Em 2010, a Sociedade aderiu aos serviços de transferências de dinheiro por via eletrónica, denominado por Money Express, Money Gram e Money Exchange, entre Cabo Verde e outros países.

Em 2013, a Sociedade passou a prestar serviços de transferência de dinheiro por via eletrónica, a nível nacional.

### 9.1. NOTA 0 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de janeiro de 2009. A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos em milhares de Escudos (mESC).

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, para divulgação em 14 de dezembro de 2020.

### 9.2. NOTA 1 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

#### 9.2.1. Ativos fixos tangíveis e depreciações

Com exceção das aquisições do ano de 1995 a 2019, mensuradas ao custo de aquisição, o qual inclui o valor de fatura do fornecedor acrescido de gastos de compra e instalação, os restantes bens que integram os ativos fixos tangíveis da Sociedade encontram-se registados

pelo valor que lhes foi atribuído aquando da cisão, com base nos registos contabilísticos da extinta Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações (CTT, EP).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, sempre que melhorem o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente ou aumentem a sua vida útil, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o gasto do ativo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, sobre os valores de aquisição ou justo valor, conforme o caso, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As principais taxas utilizadas são as seguintes:

Edifícios e outras construções	4%
Equipamento básico	10% - 20%
Material de carga e transporte	12,5% - 16,66%
Equipamento administrativo	8,33% - 25%
Outros ativos fixos tangíveis	10% e 25%

Os ativos fixos tangíveis doados à Sociedade por terceiros são apresentados nas respetivas rubricas com contrapartida na rubrica Subsídios para investimentos (ver Nota 20), sendo depreciados na mesma base e às mesmas taxas que os restantes bens de natureza idêntica adquiridos pela Sociedade, sendo o respetivo gasto compensado em outros rendimentos e ganhos (ver Nota 27), pela redução, em igual montante, da rubrica Subsídios para Investimentos.

Os terrenos e ativo tangível em curso não são objetos de depreciação.

### 9.2.2. Propriedades de investimento e depreciações

Compreendem edifícios em arrendamento e encontram-se valorizados ao custo de aquisição. Por se considerar imaterial o efeito da avaliação não se procedeu à determinação do justo valor.

As depreciações são calculadas sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. A taxa utilizada foi de 4%.

### 9.2.3. Ativos intangíveis e amortizações

Compreendem gastos com projeto Código de Identificação Postal – CPI, em curso à data de balanço.

### 9.2.4. Imparidade de ativos

Os ativos sujeitos a depreciação e amortização são revistos quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o valor realizável de um ativo, menos os gastos para venda, e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

### 9.2.5. Inventários e ajustamentos

As quantidades em armazém são apuradas no final de cada exercício económico através de inventariação física integral e exaustiva. Os critérios valorimétricos adotados resumem-se como segue:

- As mercadorias e matérias-primas e subsidiárias de consumo são mensuradas ao custo de aquisição, o qual inclui o valor da fatura do fornecedor, acrescido de gastos adicionais de compra.
- Os inventários de material filatélico encontram-se mensurados ao custo médio de aquisição desses anos, tendo o custo médio de cada ano sido apurado pela totalidade das compras do ano, independentemente da espécie do selo.

O apuramento dos consumos é determinado segundo o método do custo médio.

As perdas de valor em inventários, apuradas por referência a critérios de avaliação técnico-comercial, são objeto de ajustamento por imparidade (ver Nota 8).

### 9.2.6. Investimentos financeiros

Referem-se a participações detidas nas entidades identificadas na Nota 6. Naquelas em que a Sociedade detém controlo ou exerce influência significativa, os investimentos

encontram-se valorizados de acordo com o Método de Equivalência Patrimonial. Nas restantes manteve-se a valorização ao custo de aquisição, dado não serem títulos cotados e não ter sido determinado o justo valor. Havendo valor da cotação, este é utilizado para a valorização.

Os preceitos contabilísticos vigentes em Cabo Verde não contemplam a preparação e apresentação de contas consolidadas.

#### **9.2.7. Contas a receber de Clientes e Outros devedores e imparidade**

Os saldos de clientes e devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor atual ou, caso aplicável, pelo valor descontado, calculado por referência à taxa de juro média dos financiamentos da Sociedade, deduzido de qualquer perda de imparidade (ver Notas 9 e 11).

Os riscos efetivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objeto de ajustamento por imparidade.

64

### 9.2.8. Caixa e Depósitos bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos bancários" inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço - Passivo Corrente, na rubrica de Financiamentos Obtidos.

### 9.2.9. Capital Próprio

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas.

A parcela não realizada do capital não é objeto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas ações são apresentados no capital próprio, como uma dedução das entradas de capital.

As prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital Próprio, quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de capital próprio.

### 9.2.10. Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos

Com a publicação da Lei nº 82/VIII/2015, de 7 de janeiro, que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas, o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos da referida, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 22,44%. Os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de 7 anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período, embora sujeitos a um máximo de dedução de 50% do resultado do respetivo exercício.

Os resultados fiscais podem ser revistos pela Administração Fiscal por um período de cinco anos, pelo que os resultados fiscais de 2015 a 2019 podem vir a ser corrigidos.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base tributável.



A base tributável dos ativos e passivos é determinada de forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Havendo, os impostos diferidos são classificados como não corrente.

#### **9.2.11. Provisão para riscos e encargos**

São constituídas provisões no balanço sempre que a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

#### **9.2.12. Reconhecimento do rédito**

Os rendimentos decorrentes das vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador. Os rendimentos associados à prestação de serviços são reconhecidos em resultados com referência à fase de acabamento da transação à data de balanço.

#### **9.2.13. Distribuição de dividendos**

A distribuição de dividendos é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Sociedade, no período em que os dividendos são aprovados em Assembleia Geral pelo acionista.

#### **9.2.14. Gestão de riscos financeiros**

A exposição da Sociedade a riscos financeiros não é significativa e inclui principalmente variações de taxas de juro.

#### **Risco cambial**



O risco cambial é reduzido, dado que (a) existe uma paridade fixa do Escudo face ao Euro, moeda em que são, predominantemente, efetuadas as transações com o estrangeiro e (b) as vendas são realizadas exclusivamente em Escudos.

#### **Risco da taxa de juro**

O empréstimo, contraído junto do BCA, vence juro à taxa fixa, pelo que este risco é reduzido dado não se perspectivar que as taxas de juros de mercado venham a baixar. Não existem "swaps" de taxas de juro.

#### **Risco de crédito**

Dado existir um número relativamente significativo de clientes e outros devedores e face à sua dispersão geográfica, não se considera existir concentração de risco de crédito.

#### **Risco de liquidez**

A Sociedade tem apresentado um fundo de maneiço positivo, se se excluir os saldos passivos relacionados com os adiantamentos efetuados pela Direcção Geral do Tesouro para pagamento aos pensionistas da FAIMO e com a indemnização de cisão (ver Nota 19), cujo pagamento não vem sendo exigido, pelo que esse risco é reduzido.

#### **9.2.15. Créditos e débitos em moeda estrangeira**

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos e contabilizados em Escudos ao câmbio oficial em vigor na data da transação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como os potenciais apurados nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às taxas de câmbio vigentes nessa data, são reconhecidas nos resultados.

#### **9.2.16. Especialização de exercícios**

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados, são registados no balanço nas rubricas de outras contas a pagar e outras contas a receber.

#### **9.2.17. Responsabilidades assumidas para com o pessoal**

De acordo com a legislação Cabo-verdiana vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um mês de férias remuneradas, encargo este que representa um direito adquirido

pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Esta responsabilidade encontra-se apresentada em balanço na rubrica de Outras Contas a Pagar (ver Nota 19).

Os trabalhadores encontram-se integralmente abrangidos pelo esquema oficial de previdência social, patrocinado pelo Instituto Nacional de Previdência Social, não assumindo a Sociedade qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

#### **9.2.18. Estimativas e julgamentos**

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros fatores, designadamente em eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer, de acordo com as circunstâncias atuais.

#### **NOTA 2 - FLUXOS DE CAIXA**

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os três meses. Adicionalmente, consideram-se também Equivalentes de Caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três meses e em relação às quais a variação de justo valor não seja significativa.

Na Nota 12 é apresentada a conciliação do saldo de Caixa e depósitos bancários no Balanço e o saldo de Caixa e Equivalentes da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

#### **9.3. NOTA 3 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Os movimentos ocorridos durante os exercícios de 2019 e 2018 nestas rubricas, decompõem-se como segue (em mESC):



	TERRENOS E RECURSOS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL GERAL
<b>POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2018</b>							
Valor de aquisição	14 963	505 021	6 647	47 579	196 404	5 751	776 365
Depreciação acumulada	-	( 362 665)	( 6 574)	( 39 424)	( 183 374)	( 5 351)	( 597 388)
<b>Valor escriturado</b>	<b>14 963</b>	<b>142 356</b>	<b>73</b>	<b>8 156</b>	<b>13 030</b>	<b>400</b>	<b>178 977</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2018</b>							
Valor líquido inicial	14 963	142 356	73	8 156	13 030	400	178 977
Aquisições	-	-	58	1 435	527	-	2 020
Depreciação do exercício	-	( 16 182)	( 15)	( 2 197)	( 4 908)	( 357)	( 23 659)
<b>Valor líquido</b>	<b>14 963</b>	<b>126 173</b>	<b>116</b>	<b>7 393</b>	<b>8 649</b>	<b>43</b>	<b>157 337</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>							
Valor de aquisição	14 963	505 021	6 705	49 014	196 931	5 751	778 384
Depreciação acumulada	-	( 378 847)	( 6 589)	( 41 621)	( 188 282)	( 5 707)	( 621 047)
<b>Valor escriturado</b>	<b>14 963</b>	<b>126 173</b>	<b>116</b>	<b>7 393</b>	<b>8 649</b>	<b>43</b>	<b>157 337</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2019</b>							
Valor líquido inicial	14 963	126 173	116	7 393	8 649	43	157 337
Aquisições	-	-	1 693	-	6 988	405	9 086
Depreciação do exercício	-	( 10 648)	( 197)	( 2 179)	( 4 687)	( 154)	( 17 865)
<b>Valor líquido</b>	<b>14 963</b>	<b>115 526</b>	<b>1 611</b>	<b>5 214</b>	<b>10 950</b>	<b>295</b>	<b>148 558</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019</b>							
Valor de aquisição	14 963	505 021	8 398	49 014	203 919	6 156	787 471
Depreciação acumulada	-	( 389 495)	( 6 786)	( 43 800)	( 192 969)	( 5 861)	( 638 912)
<b>Valor escriturado</b>	<b>14 963</b>	<b>115 526</b>	<b>1 611</b>	<b>5 214</b>	<b>10 950</b>	<b>295</b>	<b>148 558</b>

Em 2019, as aquisições verificadas compreendem, essencialmente, (i) em Equipamento administrativo, computadores, impressoras, monitores e mobiliários de escritório, adquiridos no âmbito da remodelação do parque informático e reorganização das agências e (ii) em Equipamento básico, dois Tuk Tuk para distribuição de correspondências para as ilhas do Maio e Boavista.

Em 2018, os aquisições compreendiam, essencialmente, em Equipamento de transporte, uma viatura Renault Dokker.

#### 9.4. NOTA 4 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento dizem respeito aos edifícios em arrendamento. Encontram-se mensurados ao custo de aquisição e decompõem-se como segue (em mESC):

	2019				2018			
	Custo Aquisição	Depreciações do exercício	Depreciações acumuladas	Valor líquido	Custo Aquisição	Depreciações do exercício	Depreciações acumuladas	Valor líquido
<b>Edifícios</b>								
Rábil	2 433		2 433	-	2 433		2 433	-
Palmarejo	3 500	168	2 823	677	3 500	168	2 655	845
ASA	4 200	140	3 287	913	4 200	140	3 147	1 053
	<b>10 133</b>	<b>308</b>	<b>8 543</b>	<b>1 590</b>	<b>10 133</b>	<b>308</b>	<b>8 235</b>	<b>1 898</b>

Devido ao facto de se considerar o seu efeito imaterial, não foi determinado o justo valor destes ativos.

### 9.5. NOTA 5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Compreende os investimentos efetuados no projeto Código de Identificação Postal – CPI, em curso à data de balanço.

### 9.6. NOTA 6 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Resume-se nos quadros seguintes as informações relativas às participações financeiras valorizadas segundo o Método de Equivalência Patrimonial (MEP) e ao custo de aquisição ou justo valor.

#### Participação valorizada segundo o MEP

O saldo refere-se à participação de 15% detida na Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), com sede na Praia. A Sociedade exerce influência significativa nesta associada por via de participação no Conselho de Administração.

Os movimentos resumem-se como segue:

	<u>mESC</u>
<b>Saldo em 31.12.2017</b>	627 926
Dividendos recebidos em 2018	( 17 071)
Quota parte nos resultados de 2018 (ver Nota 22)	<u>31 818</u>
<b>Saldo em 31.12.2018</b>	642 674
Dividendos recebidos em 2019	( 14 331)
Quota parte nos resultados de 2019 (ver Nota 22)	<u>142 443</u>
<b>Saldo em 31.12.2019</b>	<u><u>770 786</u></u>

#### Participações valorizadas ao custo de aquisição e ao justo valor (valor de cotação)

	Custo de aquisição	Justo valor em 31.12.19	Imparidades	Saldo em 31.12.19	Justo valor em 31.12.18	Saldo em 31.12.18	participação	Sede
Cabo Verde Telecom, Sari	25 300	n/a	-	25 300	n/a	25 300	0,70%	Praia
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde	9 000	n/a	-	9 000	n/a	9 000	5,00%	Praia
Novo Banco	11 515	n/a	( 11 515)	-	n/a	-	7,35%	n/a
Sociedade Caboverdiana de Tabacos	14 226	11 185	-	11 185	8 948	8 948	0,90%	Mindelo
	<u>60 041</u>	<u>11 185</u>	<u>( 11 515)</u>	<u>45 485</u>	<u>8 948</u>	<u>43 248</u>		

n/a- não aplicável

A participação na Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos encontra-se valorizada ao preço da cotação na Bolsa de Valores, o qual em 31 de dezembro de 2019 era de mESC 5 (2018: mESC 4), tendo originado ganho de mESC 2 237, registados na rubrica de Aumentos/Reduções de justo valor (2018: ganhos de mESC 2 237).

A participação de 7,35% detida no Novo Banco foi ajustada por imparidade em 2015, tendo o banco sido objeto de resolução em março 2017.

Os dividendos recebidos destas participadas em 2019 relativos ao exercício de 2018 e em 2018 relativos ao exercício de 2017 resumem-se como segue (ver Nota 27):

	mESC	
	2019	2018
Cabo Verde Telecom, SARL	2 604	-
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde	3 938	3 292
Sociedade Caboverdiana de Tabacos	1 860	1 860
	<b>8 402</b>	<b>5 153</b>

As informações financeiras das participadas resumem-se como segue (em mESC):

	Activo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% de participação
Caixa Económica de Cabo Verde	77 968 374	72 877 605	5 090 769	940 840	15,14%
Cabo Verde Telecom, Sarl	14 683 914	8 050 330	6 633 584	187 569	0,70%
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde	3 361 324	2 004 131	1 357 193	52 593	5,00%
Sociedade Caboverdiana de Tabacos	1 108 757	102 900	1 005 856	269 503	0,90%

### 9.7. NOTA 7 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Compreende o depósito a prazo no Banco Comercial do Atlântico penhorado a título de garantia bancária de uma conta corrente caucionada no montante de mESC 32 000 (ver Nota 18). Em 2018, compreendia ainda mESC 4 000, não disponível para uso no curto prazo por se encontrar cativo a título de caução e de garantia a favor do Tribunal Judicial da Comarca São Vicente, para fazer face a um processo judicial, levantado por um ex-funcionário dos CORREIOS.

### NOTA 8 - INVENTÁRIOS

	mESC	
	2019	2018
Mercadorias		
Material postal	3 658	6 724
Material filatélico (valores postais)	2 933	3 029
Caixas de correio	1 269	1 269
Cupões de resposta	86	86
Perdas por imparidades acumuladas	<u>( 530)</u>	<u>( 530)</u>
	<u>7 416</u>	<u>10 577</u>
Materiais de consumo	4 245	5 657
Ajustamentos em Inventário-Armazem	-	( 135)
Perdas por imparidades acumuladas	<u>( 258)</u>	<u>( 258)</u>
	<u>3 987</u>	<u>5 264</u>
	<u>11 403</u>	<u>15 840</u>

As perdas por imparidades acumuladas não tiveram qualquer movimento nos exercícios de 2019 e 2018. O saldo à data do balanço é considerado adequado para fazer face a perdas potenciais de valor nos inventários, calculadas com base em critérios de avaliação técnico-comercial.



## 9.8. NOTA 9 – CLIENTES

		mESC	
		2019	2018
<b>Saldos devedores</b>			
CECV	(i)	14 120	3 165
Electra	(ii)	5 664	6 841
Jornal "A Semana"	(iii)	2 694	2 694
Direção Geral do Património		1 981	1 983
BCA		1 504	1 112
Município dos Orgãos		582	582
Outros		21 429	20 137
		<u>47 974</u>	<u>36 514</u>
Perdas Por imparidade Acumulada	(iv)	<u>13 096</u>	<u>8 761</u>
		<b><u>34 878</u></b>	<b><u>27 752</u></b>
<b>Saldos Credores</b>			
Adiantamentos de clientes		<u>1 858</u>	<u>1 352</u>

**(i) CECV**

O saldo corresponde (i) às comissões cobradas à Caixa Económica de Cabo Verde por serviços relacionados com as operações de depósitos e levantamentos, equivalentes a uma comissão fixa de ESC 150 por cada operação e (ii) serviços de correspondência prestados a crédito.

**(ii) Electra**

O saldo corresponde às faturas de expedição de correspondência. O saldo em 31 de dezembro de 2019 resulta do saldo transitado de 2018 no valor de mESC 6 841, acrescido de faturação relativa ao ano de 2019 no montante de mESC 2 542 e deduzido dos pagamentos efetuados no montante de mESC 3 719 . Decorrem negociações entre as duas partes para a regularização deste saldo, razão pela qual o mesmo não foi ajustado por imparidade.

**(iii) Jornal "A Semana"**

O saldo desta rubrica representa o remanescente da dívida de serviços postais prestados ao Jornal A Semana, transitado de exercícios anteriores. Por se afigurar de cobrança duvidosa, o saldo encontra-se ajustado por imparidade.

**(iv) Perdas por imparidade acumuladas**

As perdas por imparidade foram em 2019 reforçadas em mESC 4 335. O saldo resultante é considerado adequado em 31 de dezembro de 2019 para fazer face aos riscos de cobrança identificados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial.

**9.9. NOTA 10 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (Saldo devedor)**

O saldo resulta do (i) valor de mESC 1 975, transitado de 2018, respeitante, essencialmente, à liquidação provisória e ao excesso de liquidação do imposto sobre lucros, (ii) valor de mESC 514 relativos às retenções na fonte de imposto sobre juros de depósitos a prazo em 2019, deduzido de mESC 1 308 referentes à tributação autónoma e (iii) Imposto sobre o Valor Acrescentado a recuperar, no montante de mESC 4 020.



## 9.10. NOTA 11 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

		mESC	
		2019	2018
<b>Corrente</b>			
Administrações Estrangeiras - serviços postais internacionais	(i)	104 180	55 849
Money Gram	(ii)	48 630	23 991
Disponibilidades nas Agências - Por regularizar	(iii)	24 832	22 894
Money Express	(ii)	22 817	22 817
Produtos da CV Telecom à consignação	(iv)	13 801	13 801
Electra - Prestação de serviços	(v)	9 741	9 861
Money Exchange	(ii)	5 439	1 714
Estado de Cabo Verde - Quotas UPU	(vi)	4 908	4 908
CECV - Prestação de serviços	(vii)	2 234	2 234
Garantia - Prestação de serviços	(viii)	1 327	635
Rendas de espaços		1 232	1 232
Juros de depósito a prazo		914	761
Exactorias		122	122
Outros, inferiores a mESC 4 000		16 428	14 777
		<u>256 605</u>	<u>175 596</u>
<b>Menos:</b>			
Perdas por imparidade acumulada	(ix)	<u>( 65 765)</u>	<u>( 49 411)</u>
		<u>190 840</u>	<u>126 185</u>
Operações com vales	(x)	<u>14 360</u>	<u>12 115</u>
<b>Pessoal</b>			
Empréstimo para aquisição de viaturas		-	1 660
Empréstimo concedidos no âmbito do fundo social		<u>70</u>	<u>174</u>
		<u>70</u>	<u>1 834</u>
		<u>205 271</u>	<u>140 134</u>

**(i) Administrações Estrangeiras**

Os saldos decorrentes das relações da Sociedade com Administrações Estrangeiras - serviços postais internacionais são segregados e evidenciados separadamente segundo as suas naturezas devedora (ver acima) e credora (ver Nota 19).

O saldo devedor/credor representa valores relativos a encargos terminais, abonos de encomendas postais e serviços de "express mail" a receber/pagar de Administrações estrangeiras, reconhecidos, à data do balanço, como se segue:



	mESC			
	Valores ativos		Valores passivos	
	2019	2018	2019	2018
Administrações Estrangeiras - Serviços Postais				
Dados reais	38 156	23 205	69 308	59 835
Estimativas	66 025	32 644	11 823	14 650
	<u>104 180</u>	<u>55 849</u>	<u>81 131</u>	<u>74 486</u>

As transações com as Administrações Estrangeiras são contabilizadas às taxas de câmbio em vigor na data em que ocorrem, tendo os respectivos saldos sido atualizados para os câmbios vigentes à data de 31 de dezembro de 2019.

#### (ii) Money Gram/ Money Express/ Money Exchange

Os saldos resultaram do serviço de transferências de dinheiro por via eletrônica, representando valores pagos em Cabo Verde pelos Correios de Cabo Verde.

Pelos serviços prestados à Money Express, Money Exchange e Money Gram a Sociedade recebe uma comissão de 0,9%, 0,8% e 25%, respetivamente.

As operações com a Money Express foram cessadas em 2017 e o saldo a receber da entidade foi, em 2018, ajustado por imparidade, dada a dificuldade na sua recuperação.

#### (iii) Disponibilidades nas Agências – Por regularizar

O saldo desta rubrica compreende, essencialmente, mESC 22 894, transitados de exercícios anteriores. As diferenças encontradas nas disponibilidades de várias Agências e mESC 1 215 referente ao valor do roubo ocorrido na Agência da Praia em 2017 foram totalmente ajustados por imparidade no próprio ano.

#### (iv) Produtos da CV Telecom à consignação

Representam vários produtos colocados nas agências à consignação para venda nos balcões dos Correios. Saldo de igual montante é apresentado no passivo (ver Nota 19).

#### (v) Electra - Prestação de Serviços

A Empresa recebe comissões da Electra, SA pela cobrança de faturas efetuadas nas Estações, equivalentes a (a) uma comissão variável de 5% sobre a cobrança efetuada, no

caso da Estação de Santa Maria no Sal e (b) uma comissão de ESC 50 por cada fatura cobrada, no caso das restantes Estações.

O saldo em 31 de dezembro de 2019 resulta do valor transitado em 2018 (mESC 9 861), acrescido das cobranças efetuadas durante o ano 2019 no valor de mESC 23 578, deduzido da devolução no valor de mESC 23 698.

**(vi) Estado de Cabo Verde – Quotas UPU**

O saldo desta rubrica corresponde, essencialmente, à parcela das quotas pagas à UPU – União Postal Universal, por conta do Estado de Cabo Verde, relativos aos anos de 2003 e 2004.

**(vii) CECV - Prestação de Serviços**

O saldo desta rubrica corresponde a comissões cobradas à Caixa Económica de Cabo Verde por serviços relacionados com as operações de depósito e levantamentos, equivalentes a uma comissão fixa de ESC 150 por cada operação. Em 2018 passaram a ser registados na rubrica de Clientes.

**(viii) Garantia – Prestação de Serviços**

O saldo desta rubrica corresponde a comissões a receber da Companhia de Seguros Garantia pela cobrança de faturas efetuadas nas estações, equivalentes a uma comissão fixa de mESC 6/mês por Estação e uma comissão variável de 10% sobre a cobrança efetuada.

**(ix) Perdas por imparidade acumuladas**

No exercício de 2019 o saldo ascende a mESC 65 765 correspondente ao saldo do período transato (mESC 49 411) acrescido da imparidade de mESC 16 354 reconhecida em 2019 relativa a devedores diversos.

**(x) Operações Com vales**

	mESC			
	Valores activos		Valores passivos	
	2019	2018	2019	2018
Administrações estrangeiras - conta vales				
Portugal	13 580	11 709	-	-
Senegal	-	-	4 482	4 482
Outros	780	407	229	229
	<u>14 360</u>	<u>12 115</u>	<u>4 711</u>	<u>4 710</u>

Os valores ativos e passivos desta rubrica representam, respetivamente, saldos líquidos das operações com vales emitidos pelas Administrações estrangeiras e pagos pela Sociedade e vice-versa.

As transações com administrações estrangeiras encontram-se registadas ao câmbio da data em que ocorreram, tendo os correspondentes saldos sido atualizados ao câmbio vigente em 31 de dezembro de 2019.

#### NOTA 12 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	mESC	
	2019	2018
<b>Caixa</b>		
Tesouraria da Praia	272	101
<b>Depósitos a ordem</b>		
Caixa Económica de Cabo Verde	24 321	8 460
Banco Comercial do Atlântico	18 464	47 993
Conta Agências - Fundo CECV	8 574	9 494
Banco Interatlântico	375	544
Banco Caboverdeano de Negócios	156	81
Novo Banco - Portugal	108	108
Banco Angolano de Investimentos	88	46
	<u>52 086</u>	<u>66 727</u>
<b>Depósitos a prazo</b>		
Caixa Económica de Cabo Verde	73 105	71 728
Banco Comercial do Atlântico	8 000	4 000
	<u>81 105</u>	<u>75 728</u>
	<u>133 463</u>	<u>142 555</u>

O depósito à ordem no Banco Comercial do Atlântico no valor de mESC 18 464 (2018: mESC 47 993) corresponde aos fundos de maneo adiantados às estações e receitas geradas por estas, os quais foram transferidos para a Sede em janeiro de 2020.

A diferença de mESC 32 000 entre o saldo de Caixa e depósitos bancários (mESC 133 463) e o saldo de Caixa e Equivalentes da Demonstração dos Fluxos de Caixa (mESC 165 463) resume-se como se segue:





	mESC	
	2019	2018
Saldo de Caixa e depósitos bancários	133 463	142 555
Descoberto bancário (ver Nota 18)	-	( 3 563)
Depósito a prazo cativos (ver Nota 7)	32 000	36 000
Saldo de Caixa e equivalentes	165 463	174 993

Os depósitos a prazo venceram juros à taxa anual que variam entre 2,75% e 5,25%.

A rubrica conta agências - fundo CECV representa o saldo disponível nas agências referente a fundos recebidos da CECV (ver Nota 19 (iv)).

A rubrica outros recebimentos, constantes da Demonstração do Fluxo de Caixa, compreende, essencialmente, recebimentos provenientes (i) da Direção Geral do Tesouro para fazer face aos pagamentos dos pensionistas das FAIMO (mESC 1 586 101), (ii) das emissões e prémios de emissão da Money Gram (mESC 3 035 819e mESC 52 256, respetivamente), (iii) receitas cobradas nas agências - exatorias (mESC 2 110), (iv) das emissões da Money Exchange (mESC 34 974), (v) de despachos Alfandegários por conta da Direção Geral da Alfândega (mESC 39 901); (vi) das cobranças dos documentos únicos de cobrança (DUC) por conta das Finanças (ESC 44 676); (vii) vales eletrônicos (mESC 59 582) e (viii) das cobranças de faturas da Electra,SA (mESC 23 698).

A rubrica outros pagamentos, compreende, essencialmente pagamentos relacionados com (i) a Money Gram (mESC 3 040 241), (ii) pensionistas das FAIMO (mESC 1 570 981), (iii) serviços prestados nas agências - exatorias (mESC 7 796), (iv) emissões de Moneyxchange (mESC 38 185), (v) despachos alfandegários (mESC 39 837), (vi) DUC's cobrados (mESC 44 279), (vii) vales eletrônicos (mESC 59 596) e (viii) das cobranças de faturas da Electra,SA (mESC 23 578).

## 9.11. NOTA 13 – CAPITAL PRÓPRIO

Os movimentos registados em 2019 e em 2018 nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

O capital social da Sociedade em 31 de dezembro de 2019 e 2018, integralmente realizado, ascende a mESC 300 000, representado por 300 000 ações de valor nominal de 1 000\$00 cada, e é detido pelo Estado de Cabo Verde.

A aplicação de resultados do exercício de 2018 foi como segue:

Reservas Legais	566
Outras reservas	10 760
Ajustamentos em ativos financeiros	17 487
Resultados transitados (negativos)	17 487

De acordo com a legislação vigente, a Reserva legal é dotada com um mínimo de 5% dos lucros líquidos anuais até atingir um montante equivalente a, pelo menos, 20% do capital social, não sendo livre para distribuição em dinheiro, mas podendo ser utilizada para aumentar Capital ou cobrir prejuízos, depois de esgotadas as restantes Reservas.

O saldo de outras reservas compreende o seguinte:

	mESC	
	2019	2018
Reservas para fins sociais	20 365	20 365
Reserva para investimentos	23 374	12 615
Resultado cisão c/CTT	54 143	54 143
Reservas Livres	3 253	3 253
	<u>101 135</u>	<u>90 376</u>

As Reservas para fins sociais destinam-se exclusivamente à prestação de benefícios sociais de utilização coletiva ou de serviços coletivos aos trabalhadores, bem como para a bonificação de empréstimos para aquisição, construção, reparação, beneficiação ou ampliação de habitação própria permanente, em condições a definir pelo Governo. A

dotação anual que lhe for destinada não poderá exceder 10% do resultado líquido do exercício respetivo.

Constituem a Reserva para investimentos (i) a parcela dos resultados apurados em cada exercício que lhe for anualmente destinada e (ii) as verbas provenientes de dotações e doações com essa finalidade expressa, de que a Sociedade seja beneficiária.

As Reservas livres constituem a parcela dos resultados apurados em cada exercício que lhe for anualmente destinada, não sendo impostas por lei ou pelos Estatutos, nem constituídas de acordo com contratos firmados pela Sociedade. Podem ser aplicadas para cobertura de prejuízos, para aumento de capital, ou para distribuição aos sócios.

O saldo de Reservas resultante da cisão compreende, para além do montante de mESC 336 483 atribuídos pelo Estado de Cabo Verde a título de compensação resultante do processo de cisão da Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações (CTT, EP) (ver Nota 19), diversos valores resultantes de regularizações efetuadas aquando da referida cisão e posteriormente respeitantes a saldos devedores e credores que transitaram do Balanço da cisão. Este valor não se encontra disponível para distribuição, podendo, no entanto, ser utilizado para aumento de capital ou cobertura de prejuízos.

Em 2017 foi aprovada a deliberação sobre a proposta de cobertura de prejuízos acumulados, registados em Resultados transitados no montante de mESC 562 875, através de incorporação de outras reservas.

O saldo de ajustamentos em Ativos financeiros compreende:

	<u>mESC</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	248 356
Aplicação do resultado do exercício de 2017	<u>50 908</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	299 264
Aplicação do resultado do exercício de 2018	<u>17 487</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	<u><u>316 751</u></u>

A rubrica de Ajustamentos em ativos financeiros regista os valores resultantes da adoção do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) na mensuração das participações financeiras e outras variações registadas no capital próprio destas, não respeitantes a resultados, sendo anualmente creditada pela diferença entre os lucros imputáveis às

participações e os dividendos que lhe forem atribuídos. Até que as participações sejam alienadas o saldo apresentado nesta rubrica não estará disponível para distribuição.

### 9.12. NOTA 14 – PROVISÕES

	mESC	
	2019	2018
<b>Corrente</b>		
Reestruturação do pessoal - Reforma antecipada	6 332	11 159
<b>Não Corrente</b>		
Reestruturação do pessoal - Reforma antecipada	10 802	17 256
Outros riscos e encargos	-	9 247
	10 802	26 503
	17 134	37 662

A provisão para reestruturação do pessoal representa o valor descontado dos encargos totais com a reforma antecipada acordada com 18 trabalhadores em 2014, 4 em 2015, 1 em 2016, 7 em 2017, nos valores de mESC 51 664, mESC 13 616, mESC 5 934 e mESC 20 798, respetivamente. A taxa de desconto utilizada foi de 5,74%, correspondente à taxa média ponderada das obrigações do Tesouro.

Os pagamentos futuros, incluindo os descontos anuais, são representados da seguinte forma:

Ano	Valor a pagar	Desconto	Valor descontado
2020	7 354	1 022	6 332
2021	3 995	614	3 382
2022 e seguintes	8 259	839	2 714
	19 609	2 475	17 134

A provisão para outros riscos e encargos representava a melhor estimativa possível (baseada em informações dos serviços jurídicos) dos encargos em que a Sociedade poderia eventualmente vir a incorrer a respeito de litígios, de foro laboral, em que era parte interveniente, em curso de tramitação à 31 de dezembro de 2018.

Em 2019, com o desfecho dos litígios, a provisão para outros riscos e encargos foi utilizada em mESC 7 440 referente a pagamentos efetuados aos trabalhadores, tendo sido revertidos os restantes mESC 1 807 provisionados em excesso.



Os movimentos verificados na rubrica de provisões são os seguintes:

	mESC		TOTAL
	Riscos e encargos diversos	Reestruturação do pessoal-Reforma Antecipada	
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>			
Saldo inicial	9 247	43 798	53 045
Reforço	-	1 664	1 664
Utilização	-	-	-
Anulação	-	( 17 047)	( 17 047)
<b>Valor escriturado</b>	<b>9 247</b>	<b>28 415</b>	<b>37 662</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019</b>			
Saldo inicial	9 247	28 415	37 662
Reforço	-	934	934
Utilização	( 7 440)	-	( 7 440)
Anulação	( 1 807)	( 12 216)	( 14 023)
<b>Valor escriturado</b>	<b>-</b>	<b>17 134</b>	<b>17 134</b>

A provisão para reestruturação do pessoal foi reforçada em mESC 934 (2018: mESC 1 664) referente ao efeito anual do desconto e reduzida em mESC 12 216 (2018: mESC 17 047) relativo aos pagamentos de pré-reforma efetuados no presente exercício.

#### 9.13. NOTA 15 – FORNECEDORES

	mESC	
	2019	2018
<b>Saldos credores</b>		
Ficase-Fundo Autónomo de Edição Manuais Escolares	(i) 10 676	-
Electra	(ii) 9 996	10 492
SKYTECH, LDA	3 487	-
Ernst & Young, S.A.	3 205	-
Mundiserviços-Portugal	2 940	-
Jornal A Semana	2 265	2 265
ASA-Praia	1 508	1 508
SILMAC	1 466	562
CV Telecom	1 307	1 003
Outros	5 510	10 345
	<u>42 359</u>	<u>26 175</u>
<b>Saldos devedores</b>		
Adiantamentos a fornecedores	<u>61</u>	<u>78</u>

(i) O saldo refere-se à dívida para com a FICASE resultante das vendas de manuais escolares.

- (II) O saldo a pagar à Electra resulta do fornecimento de energia e água. Inclui mESC 10 492 transitados de 2018, acrescidos do valor das faturas de fornecimentos referentes a 2019, no montante de mESC 8 064, deduzidos de pagamentos de mESC 8 560.

#### 9.14. NOTA 16 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (CREDOR)

O saldo credor desta rubrica decompõe-se como segue:

		mESC	
		2019	2018
Contribuições para a Previdência Social	(i)	7 514	5 900
Retenção de impostos sobre rendimentos	(i)	2 170	1 384
Tributação autónoma		1 488	1 308
Imposto sobre o Valor Acrescentado		-	621
Outros		532	485
		<u>11 705</u>	<u>9 699</u>

##### (i) Imposto único sobre rendimentos/Contribuições para a Previdência Social

Correspondem, essencialmente, aos processamentos das (a) retenções efetuadas no processamento de remunerações do pessoal e (b) contribuições da Sociedade para a previdência social para entrega ao Estado, referentes ao mês de dezembro.

#### 9.15. NOTA 17 – ACIONISTAS

O saldo desta rubrica, transitado do exercício anterior, representa os dividendos referentes ao exercício de 2001 atribuídos ao Estado de Cabo Verde e ainda não liquidados.

#### 9.16. NOTA 18 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O saldo desta rubrica corresponde à parcela utilizada de um empréstimo sob a forma de conta corrente caucionada, contratado com o Banco Comercial do Atlântico até ao montante máximo de mESC 32 000 em outubro de 2016, por um período de 6 meses, renovável.

Vence juros à taxa anual de 7% e encontra-se garantido por um penhor sobre o depósito a prazo no montante de mESC 32 000 (ver Nota 7).

Em resultado de recebimentos e encontros de contas, entretanto efetuados com o Estado de Cabo Verde ao longo dos anos, a conta apresentava em 2006 um saldo devedor de mESC 14 538. Tendo o Estado de Cabo Verde feito, em 2007, um pagamento no valor de mESC 93 473, esta rubrica passou a apresentar um saldo credor de mESC 78 935. Devido a não estarem definidas as condições de reembolso deste valor não se procedeu ao cálculo do seu valor descontado.

**(iii) Money Gram**

Representa (i) o bónus da renovação do contrato no valor de 25 000 Euros e (ii) os adiantamentos anuais no valor de 50 000 Euros atribuídos em 2013, 2015 e 2016, para fazer face aos pagamentos das transações.

**(iv) Fundos da CECV**

Compreendem fundos da Caixa Económica de Cabo Verde nas agências dos Correios de Cabo Verde (ver Nota 12).

**(v) Produtos da CV Telecom à consignação**

Representam vários produtos colocados nas agências à consignação para venda nos balcões dos Correios. Saldo de igual montante é apresentado no ativo (ver Nota 11).

**(vi) Cabo Verde Telecom (CVT)**

O saldo desta rubrica corresponde ao valor das cobranças de faturas por conta da CVT. O saldo resulta de mESC 8 513 transitados do exercício anterior, acrescido de cobranças efetuadas em 2019 no montante de mESC 108 718, deduzidos de entregas à CVT de mESC 108 808, líquido de comissão de 4.5% sobre cobranças a que a Sociedade tem direito.

Nos termos do Acordo de prestação de serviços assinado entre as partes em janeiro de 2014, as cobranças mensais efetuadas nas Estações devem ser depositadas na conta bancária da CVT até ao dia 15 do mês seguinte.

**(vii) Credores por pagamentos diferidos**

O saldo desta rubrica compreende encargos referentes ao exercício a liquidar no exercício seguinte, relacionados com serviços de auditoria e de fiscalização, no valor de mESC 2 443 (2017: mESC 1 664).

**NOTA 20 – DIFERIMENTOS PASSIVOS**



87

O saldo resume-se como segue:

	mESC	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Subsídios para investimentos (Doações)	5 348	7 334
Aluguer de caixas apartados a reconhecer no exercício seguinte	<u>843</u>	<u>167</u>
	<u>6 191</u>	<u>7 501</u>

Os subsídios para investimentos representam a contrapartida do custo dos ativos doados à Sociedade pela UPU Internacional, em anos anteriores, no âmbito do Fundo de Melhoria Qualidade de Serviços, líquidos das respetivas amortizações acumuladas. As depreciações do exercício dos bens doados encontram-se compensadas em Outros rendimentos e ganhos (ver Nota 27).



88

## 9.18. NOTA 21 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO

	mESC	
	2019	2018
<b>Vendas</b>		
Manuais Escolares	12 267	-
Embalagens	5 623	5 777
Produtos filatélicos	1 331	1 066
Cartões postais	77	163
Outros	683	595
	<u>19 982</u>	<u>7 600</u>
<b>Prestação de serviços</b>		
Direitos terminais	89 933	44 997
Receitas e encomendas postais	63 005	47 642
Prémios e quota parte	48 819	43 040
Express mail / E.M.S.	23 471	25 120
Serviços prestados à FAIMO	21 439	20 826
Avenças cobradas	16 713	16 816
Vinhetas de encomendas	12 408	11 833
Serviços prestados à CECV	9 999	9 723
Selos e outros valores postais	8 871	12 214
Outros	2 961	3 118
Receitas de caixas de apartado	6 038	8 621
Comissões sobre cobranças de faturas	4 652	5 647
Serviços prestados à Direcção Geral das Alfândegas	3 186	3 668
Serviços prestados à Garantia	1 196	2 272
Serviços de telecomunicações	985	1 347
Comissões sobre venda de produtos da CVT	736	867
Prémios de vales	1 919	2 060
	<u>316 331</u>	<u>259 810</u>
	<u>336 313</u>	<u>267 411</u>

O aumento do saldo de Direitos terminais face ao ano passado deve-se, essencialmente, ao aumento do volume do tráfego postal, com especial destaque para as compras online.



### 9.19. NOTA 22 – GANHOS/PERDAS IMPUTADAS DE SUBSIDIARIAS

O saldo desta rubrica (mESC 142 443) corresponde à quota-parte no resultado líquido da associada Caixa Económica de Cabo Verde.

Os dividendos recebidos da Caixa Económica de Cabo Verde em 2019 ascenderam a mESC 14 331 (ver Nota 6).

### 9.20. NOTA 23 - SUBCONTRATOS

Os subcontratos compreendem os seguintes serviços prestados à Sociedade:

	<b>mESC</b>	
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Serviços postais	17 849	10 222
Serviços de telecomunicações	645	740
Serviço Eurogiro	0	662
Serviço vales	12	79
	<u>18 506</u>	<u>11 702</u>

### 9.21. NOTA 24 – GASTO COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O saldo desta rubrica foi apurado como segue:

	<b>mESC</b>	
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Inventário inicial (ver Nota 9)	15 840	13 628
Compras	15 781	11 920
Regularizações inventários	-	( 135)
Inventário final (ver Nota 8)	<u>( 11 376)</u>	<u>( 15 840)</u>
	<u>20 245</u>	<u>9 572</u>

Estes gastos correspondem, essencialmente, a compra de embalagens, envelopes, selos, produtos filatélicos e manuais escolares.



## 9.22. NOTA 25 – FORNECIMENTOS SERVIÇO EXTERNOS

Esta rubrica é composta como segue:

		mESC	
		2019	2018
Trabalhos especializados	(i)	20 048	10 865
Transporte de malas	(ii)	18 120	17 862
Vigilância e segurança	(iii)	7 780	7 494
Electricidade		6 641	5 750
Conservação e reparação		4 832	2 527
Serviços diversos		3 893	3 520
Comunicação		3 871	4 202
Limpeza, higiene e conforto		2 960	2 756
Deslocações e estadias		2 770	1 024
Combustíveis		2 522	2 356
Publicidade e propaganda		2 097	141
Água		1 684	1 674
Rendas e alugueres		899	509
Honorários		790	774
Outros (inferiores a mESC 2 500)		6 199	3 759
		<u>85 105</u>	<u>65 214</u>

**(i) Trabalhos especializados**

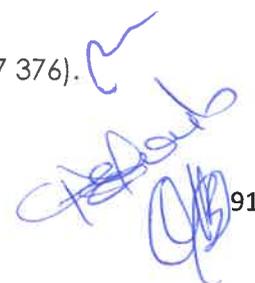
Inclui, essencialmente, (a) fees devidos à empresa Soluções de Qualidade (mESC 3 684), pela cedência de pessoal de front office e carteiros (b) os gastos com trabalhos de consultoria prestados pela Ernst & Young no apoio à elaboração do novo plano estratégico da Sociedade (mESC 7 426) e (c) gastos com consultoria prestados pela MundiServiços no apoio na preparação do novo Business plan e na elaboração do novo PCCS (mESC 5 548).

**(ii) Transportes de malas**

Compreende, essencialmente, gastos com o transporte aéreo e marítimo de correspondências e encomendas.

**(iii) Vigilância e segurança**

Inclui, essencialmente, gastos com a empresa Silmac (cerca de mESC 7 376).



## 9.23. NOTA 26 – GASTOS COM PESSOAL

	mESC	
	2019	2018
Ordenados e salários	132 958	130 591
Remunerações adicionais	30 165	27 204
Encargos sobre remunerações	26 673	23 217
Outras despesas com o pessoal	5 358	1 881
	<u>195 153</u>	<u>182 893</u>
Número médio de empregados	<u>187</u>	<u>164</u>

Os encargos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos com a previdência social, nos montantes de mESC 10 045 (2018: mESC 11 886), mESC 10 919(2018: mESC 11 082) e mESC 3 741 (2018: mESC 3 445), respeitantes ao exercício de 2019 a pagar em 2020 (ver Nota 19) integram as rubricas de Ordenados e salários, Remunerações adicionais e Encargos sobre remunerações, respetivamente. A rubrica de Remunerações adicionais inclui ainda o montante de mESC 10 360 (2018: mESC 6 081), referente ao prémio de produtividade.

O aumento registado com a rubrica gastos com o pessoal deve-se ao aumento dos encargos com remunerações do Conselho de Administração e do pessoal, decorrente do aumento do número de colaboradores, bem como ao aumento dos prémios de produtividade pagos em 2019.

## 9.24. NOTA 27 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	mESC	
	2019	2018
Rendas de propriedades de investimentos	20 478	20 997
Dividendos referentes a participações financeiras (ver Nota 6)	8 402	5 153
Diferenças de câmbios favoráveis	2 209	2 961
Compensação de amortizações dos bens do ativo tangível e ativo intangível doados à Sociedade (ver Notas 1.1 e 20)	1 986	2 481
Outros ganhos	3 423	835
	<u>36 497</u>	<u>32 426</u>

## 9.25. NOTA 28 – OUTROS GASTOS E PERDAS

Discriminam-se como segue:

	mESC	
	2019	2018
Impostos directos e indirectos	1 633	5 383
Tributação autónoma	1 488	1 308
Quotizações obrigatórias	4 188	4 284
Regularização do activo intangível		-
Outros	5 600	7 918
	<u>12 908</u>	<u>18 893</u>

As quotizações compreendem, essencialmente, quotas anuais devidas à (i) AICEP – Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa (mESC 1 103) e (ii) UPU – União Postal Universal (mESC 2 689).

## 9.26. NOTA 29 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÕES

O saldo de mESC 18 173 (2017: mESC 23 967) compreende mESC 17 865 (2018: mESC 23 659) de depreciação do exercício de ativos fixos tangíveis (ver Nota 3) e mESC 308 (2018: mESC 308) de depreciação de propriedades de investimentos.

## 9.27. NOTA 30 – JUROS E GANHOS SIMILARES OBTIDOS

O saldo representa juros de depósitos a prazo (ver Nota 12).

## 9.28. NOTA 31 – IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO

A conciliação do resultado contabilístico e do resultado fiscal resume-se como segue:

	mESC					TOTAL
	2019	2018	2017	2016	2015	
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>162 148</b>	<b>11 326</b>	<b>4 132</b>	<b>( 12 350)</b>	<b>( 34 188)</b>	<b>131 068</b>
<b>A (deduzir)/ adicionar</b>						
Provisões para além do limite legalmente aceite / já tributada	934	1 664	20 529	8 044	1 140	32 312
Dividendos recebidos - participações não valorizadas ao MEP	( 5 798)	( 5 153)	( 6 218)	( 5 522)	( 5 837)	( 28 528)
Tributação autónoma	1 488	1 308	1 308	1 643	1 480	7 227
Acrescimento de 30% do total de gastos com viaturas ligeira	2 232	1 962	1 962	-	-	6 155
Aumento (diminuição) de justo valor em participações financeiras	( 2 237)	( 2 237)	1 868	( 1 868)	-	( 4 474)
Imposto Único sobre o património	394	1 076	461	-	-	1 932
Reversão de provisões tributadas	( 14 023)	( 17 047)	( 13 819)	( 16 177)	-	( 61 067)
Gastos (rendimentos) da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial	( 142 443)	( 71 743)	( 67 878)	( 30 410)	( 63 805)	( 376 278)
<b>Resultado fiscal</b>	<b>2 696</b>	<b>( 78 843)</b>	<b>( 57 656)</b>	<b>( 56 640)</b>	<b>( 101 210)</b>	<b>( 291 653)</b>
<b>Prejuízos fiscais a reportar</b>						<b>( 291 653)</b>
Taxa de imposto						22,40%
<b>Imposto diferido ativo</b>						<b>( 65 330)</b>

Os efeitos resultantes da adoção do Método de Equivalência Patrimonial e do Justo valor na mensuração das participações financeiras, bem como os dividendos recebidos das participações valorizadas ao custo de aquisição e os ganhos com a alienação de participação não têm relevância fiscal.

As reversões de provisões tributadas incluem mESC 14 023 relacionados com pagamentos efetuados aos empregados no âmbito de programa de reforma antecipada (ver Nota 14).

Conforme se verifica acima, os Impostos diferidos ativos acumulados totalizam mESC 65 330 em 31 de dezembro de 2020, os quais não foram registados devido a imprevisibilidade da sua recuperação dentro do período de reporte fiscal, na medida em que uma parte significativa dos rendimentos da Sociedade não é sujeita a tributação.

## 9.29. NOTA 32 – RESULTADO POR AÇÃO BÁSICO

O resultado básico por ação é calculado dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número de ações, como segue.

	mESC	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Resultado atribuível aos accionistas (mESC)	162 148	11 326
Número de acções	<u>300 000</u>	<u>300 000</u>
Resultado por acção básico (ESC)	<u>540</u>	<u>38</u>

Handwritten signature and initials in blue ink, including a checkmark and the number 95.

## 9.30. NOTA 33 – GARANTIA

As Garantias prestadas pela Sociedade relacionam-se com financiamentos obtidos e encontram-se descritas na Nota 18.

## 9.31. NOTA 34 – PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações ocorridas em 2019 e 2018 entre a Sociedade e partes relacionadas sumarizam-se nos quadros seguintes (em mESC):

	2019				
	Balço		Demonstração de resultados		
	Outras Contas a receber (Ver Nota 11)	Cientes (ver Nota 9)	Outras Contas a pagar (ver Nota 19)	Prestação de serviços (Gastos) / Rendimentos	Forn. e serv. externos
Direcção Geral do Tesouro	2 526	8 467	225 567	25 396	-
Cabo Verde Telecom	3.906	310	8 651	5 388	4 516
Caixa Económica de Cabo Verde	2.234	14.120	18 574	9 999	-
Garantia	1 327	-	41	1 196	-
	<u>9 993</u>	<u>22 897</u>	<u>252 833</u>	<u>41 979</u>	<u>4 516</u>
	2018				
	Balço		Demonstração de resultados		
	Outras Contas a receber (Ver Nota 11)	Cientes (ver Nota 9)	Outras Contas a pagar (ver Nota 19)	Prestação de serviços (Gastos) / Rendimentos	Forn. e serv. externos
Direcção Geral do Tesouro	2.526	9 364	210 093	25 125	-
Cabo Verde Telecom	801	238	9 516	6 513	(4 174)
Caixa Económica de Cabo Verde	2.234	3.165	19 494	9 723	-
Garantia	635	-	-	2 272	-
	<u>6 196</u>	<u>12 767</u>	<u>239 103</u>	<u>43 634</u>	<u>(4 174)</u>

Não existem transações com os Administradores.

As remunerações dos Administradores incluídas na rubrica de Gastos com o pessoal ascendem a mESC 5 054 (2018: mESC 5 998).



### 9.32. NOTA 35 – OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DO REGIME DE ACRÉSCIMO

	mESC	
	2019	2018
<b>Acréscimos de gastos</b>		
Acréscimos por férias (ver Nota 19)	26 623	25 666
Credores por pagamentos diferidos (ver Nota 19 (vii))	2 423	1 664
Outros credores por pagamentos diferidos (ver Nota 11 (i))	11 823	14 650
	<u>40 869</u>	<u>41 980</u>
<b>Acréscimos de rendimentos</b>		
Outros credores por pagamentos diferidos (ver Nota 11 (i))	66 025	32 644
Juros de depósitos a prazo (ver Nota 11 (x))	578	761
Rendas de espaços (ver Nota 11 (ix))	1 232	1 232
	<u>67 835</u>	<u>34 637</u>
<b>Diferimentos de rendimentos</b>		
Subsídios para investimentos (ver Nota 20)	5 348	7 334
Aluguer de caixas apartados (ver Nota 20)	843	167
	<u>6 191</u>	<u>7 501</u>
<b>Diferimentos de gastos</b>		
Seguros e outros	<u>303</u>	<u>302</u>

### 9.33. NOTA 36 - CONTINGÊNCIAS

Além das referidas nas Notas anteriores, não são do conhecimento da Sociedade outras situações que possam gerar custos futuros e que como tal devessem ser provisionados ou relatadas.

### 9.34. NOTA 37 - RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Não existem responsabilidades e compromissos de valor significativo não incluídos no balanço.

### 9.35. NOTA 38 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Handwritten signature and initials in blue ink, with the number 97 written below.

Em 2019, as remunerações dos auditores e órgão de fiscalização ascenderam a mESC 2 200. Os administradores auferiram remunerações de mESC 5 054 (2018: mESC 5 998), conforme referido na Nota 34.

### 9.36. NOTA 39 - EVENTOS SUBSEQUENTES

O ano de 2020 começou com crescimento no tráfego postal, serviços financeiros e uma variação positiva dos serviços terceiros, em comparação com o período homólogo. Contudo, como é do conhecimento generalizado, a pandemia do Coronavírus, designado por COVID 19, levou a uma interrupção abrupta do funcionamento da economia, com consequências na economia a nível mundial, não sendo Cabo Verde exceção. Apartir de fevereiro, com o surto do COVID-19 na China – maior exportador de Correios Formato-E (compras online) para Cabo Verde, começou-se a verificar uma quebra acentuada em termos de correio inbound. Já a partir do 2º trimestre, com o fecho das fronteiras e o confinamento, um pouco por todo o mundo, incluído Cabo Verde, a quebra do tráfego Postal começou a acentuar-se.

Face ao exposto acima, a Sociedade implementou medidas extraordinárias de prevenção contra a transmissão da infecção COVID 19 que se encontram alinhadas com as recomendações gerais da Organização Mundial de Saúde (OMS), nomeadamente um regime de trabalho presencial rotativo na Sede e o reforço das medidas de segurança, higiene e limpeza dos equipamentos e das instalações, disponibilizando os meios de proteção individual necessários e assegurando o cumprimento do regime estabelecido.

Não obstante todas as incertezas, ainda que os impactos venham a ser significativos, não se espera que coloquem em causa a continuidade das operações.

Os serviços financeiros deram um novo folego ao negócio, compensando de forma significativa a quebra do tráfego postal inbound/outbound e a nível doméstico também.

Estima-se, que a curva de tráfego postal, achate a partir do 4º trimestre de 2020. De uma forma geral, as incertezas provocadas pela pandemia mundial, causada pelo COVID-19 são enormes e afeta a todos os setores, principalmente as Empresas de serviços e que tem os transportes aéreos como parte da sua cadeia, caso dos CCV.



98

Outrossim, o Plano de Negócio e Estratégico da Sociedade, prevê avultados investimentos a partir de 2020, que deve concentrar cerca de 50% do total. Prevê-se a estruturação de financiamento, via Mercado de Capitais, mediante Emissão Particular de Obrigações. A renovação do quadro pessoal da Sociedade, apetrechando-a de novas competências à luz da sua nova estrutura orgânica e a reestruturação dos seus recursos humanos, que terá um importante impacto financeiro na tesouraria da Sociedade, é uma necessidade imperiosa. A inovação tecnológica, aliada a eficiência operacional e diversificação do negócio é premente e não pode demorar mais tempo, aliás, a atual crise da pandemia mundial, onde o confinamento e distanciamento social são requisitos de segurança sanitária fundamentais, convidam os Correios, enquanto Empresa de Logística, a acelerar os seus programas de desenvolvimento. Por outro lado, estrategicamente, no âmbito das estratégias de desenvolvimento do Governo de Cabo Verde, baseadas no conceito país-plataforma, os Correios posicionam-se como a Sociedade mais bem preparada para dinamizar e assumir um papel de liderança, no concernente aos preceitos da Economia Digital e do Sistema Logístico nacional.

Desde a data do fecho de contas até esta data não se verificou qualquer outro acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção nas Notas.



99

## **Relatório do Auditor Independente**

### **Opinião com reservas**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas dos Correios de Cabo Verde, S.A. (a Empresa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto ao efeito da matéria referida na alínea a) e exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na alínea b), apresentadas na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira dos Correios de Cabo Verde, S.A., em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro.

### **Bases para a opinião com reservas**

- a) Em 2018, a Empresa reconheceu perdas por imparidade relativas a dívidas de clientes e outros devedores, no montante de cerca de milhares de Escudos (mESC) 27 200, de um total de mESC 40 100, que, pela antiguidade e dificuldades identificadas na cobrança, deveriam ter sido objeto de ajustamento em anos anteriores. Nas circunstâncias, as rubricas do ativo líquido, do resultado líquido do período e dos resultados transitados em 31 de dezembro de 2018, evidenciados nas demonstrações financeiras de 2019 para efeitos comparativos, encontram-se sobreavaliado em cerca de mESC 12 900 e subavaliados em cerca de mESC 27 200 e mESC 40 100, respetivamente.
- b) As rubricas de outras contas a receber e de outras contas a pagar incluem saldos de cerca de mESC 47 000 e mESC 255 000 (2018: mESC 44 000 e mESC 292 000), respetivamente, em relação aos quais não obtivemos respostas aos pedidos de confirmação enviados ou informações suficientes que nos permitissem efetuar a sua validação. Nas circunstâncias, não estamos em condições de concluir sobre a razoabilidade dos saldos acima referidos em 31 de dezembro de 2019, nem sobre o efeito que eventuais regularizações poderiam originar nas demonstrações financeiras do exercício.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.

### ***Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras***

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre o uso apropriado, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

*2019*